



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

MARIA JANOELMA FRANÇA SILVA

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E EVASÃO ESCOLAR

**SUMÉ - PB
2016**

MARIA JANOELMA FRANÇA SILVA

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E EVASÃO ESCOLAR

Monografia apresentada ao Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo.

Orientadora: Professora Dra. Carolina Silva de Medeiros

**SUMÉ - PB
2016**

S586g Silva, Maria Janoelma França.
Gravidez na adolescência e evasão escolar. / Maria Janoelma
França Silva. Sumé - PB: [s.n], 2016.

69 f.

Orientadora: Professora Dra. Carolina Silva de Medeiros.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro
de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de
Licenciatura em Educação do Campo.

1. Educação. 2. Evasão escolar. 3. Gravidez na adolescência.
I. Título.

CDU: 37 (043.1)

MARIA JANOELMA FRANÇA SILVA

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E EVASÃO ESCOLAR.

Monografia apresentada ao Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo, na área Ciências Exatas e da Natureza.

BANCA EXAMINADORA:

Professora Dra. Carolina Silva de Medeiros
Orientadora – UAEDUC/CDSA/UFCG

Professor Dr. Rafael Trindade Maia
Examinador I – UAEDUC/CDSA/UFCG

Professor Me. Walberto Barbosa da Silva
Examinador II – UAEDUC/CDSA/UFCG

Aprovado em: ____ de _____ de 2016

Dedico este trabalho a Júlio César, um grande amigo de todas as horas e que sempre me ajudou neste percurso acadêmico e as adolescentes grávidas que por algum motivo abandonaram a escola.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pela força espiritual, de não me deixar desistir em nenhum momento e chegar à realização deste trabalho;

A meus pais, Fátima e Severino, as minhas irmãs, que sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos difíceis e bons de minha vida, por ser minha base e por acreditarem em mim. Sou grata a vocês por tudo o que sou hoje.

A Júlio César, que sempre fez presente neste meu percurso acadêmico, agradecê-lo pelo o incentivo desde o início do curso, pelos os ensinamentos, conselhos, apoio e em especial por todo o carinho ao longo deste percurso;

Aos meus amigos em especial a minha querida companheira nesses quatro anos de curso, Claudiana Oliveira, pela cumplicidade e verdadeira amizade que se construiu para além dos espaços da Universidade, agradeço-lhe por todos os momentos especiais vivenciados juntas e pelas conquistas já alcançadas, sem você não teria sido tão prazeroso a realização deste curso.

A todos os professores que passaram pelo o curso de Licenciatura em Educação do Campo, que contribuíram de forma positiva para meu crescimento científico e intelectual.

A professora Dr. Carolina Silva de Medeiros, pelo o apoio, incentivo e paciência em me orientar.

Enfim agradeço a todos que direta e/ou indiretamente fizeram parte desta decisão em minha vida.

Muito obrigada a todos vocês!

EPIGRAFE

Ser feliz não é ter uma vida perfeita, mas deixar de ser vítima dos problemas e se tornar o autor da própria história. ” Abraham Lincoln

RESUMO

Este estudo tem por objetivo investigar a relação entre gravidez na adolescência e evasão escolar. Como objetivos específicos: Analisar quais foram os motivos que levaram as jovens a evadirem da escola; verificar qual o período de gestação em que se dá à evasão escolar; investigar se na escola em que essas jovens estudam ou estudavam são trabalhados temas sobre sexualidade com os alunos; compreender se a escola orienta essas adolescentes grávidas a não evadirem da escola durante o tempo de gestação e ainda analisar as perspectivas futuras das adolescentes em relação ao estudo. Para tanto, foi realizada uma pesquisa quanti-qualitativa na qual fez-se uma análise documental da quantidade de adolescentes grávidas no período dos anos de 2014 ao início de 2016 na cidade de Sumé. Foram realizadas ainda entrevistas com adolescentes que tiveram filhos e não estão mais estudando e com profissionais da área da educação, isto é, professores e coordenação pedagógica. Os resultados mostraram que as adolescentes não planejaram a gravidez e as mesmas evadem da escola logo nos primeiros meses da gestação. As adolescentes sentem falta de orientação tanto dos familiares como das instituições em que estudam no que diz respeito aos temas sobre sexualidade. No tocante aos relatos dos professores e da coordenadora pedagógica, verificou-se que ambos adotam uma postura passiva diante da situação aqui discutida. Estes dados possibilitam pensar na importância da formulação e implementação de políticas públicas específicas voltadas para a abordagem familiar envolvendo o tema em questão. Ressalta-se ainda a participação da sociedade em geral, trabalhando conjuntamente com a família e a escola os temas correlatos, envolvendo, assim, os fatores biopsicossociais. Trata-se de sugestão para novas investigações que visam compreender melhor a complexidade presente na relação adolescência, gravidez e escola, bem como buscar novas possibilidades eficientes de abordagem sobre o tema supracitado que direta ou indiretamente reflète em toda a sociedade.

Palavra-chave: Adolescência. Gestação precoce. Orientação Sexual na Escola

ABSTRACT

This study aims to investigate the relationship pregnancy in adolescence and truancy. as specific objective: to analyze what were the reasons that led the young school circumventing; verify the gestation period in which the will truancy; investigate whether the school where these young people study or studying are worked themes of sexuality with students; understand if the school directs these teenagers pregnant not to evade school during the time of pregnancy and examining the future prospects of adolescents in relation to the study. Therefore, a quantitative-tative research in which he was a documentary analysis of the amount of teenage pregnancies in the period of the years 2014 to early 2016 in the city of Sumé was held. There were also interviews with teenagers who have children and are not studying and education professionals, that is, teachers and pedagogical coordination. The results show that adolescents did not plan the pregnancy and the same evade the school in the first few months of pregnancy. Adolescents Septem lack of guidance both families and institutions where they study, with regard to issues of sexuality. With regard to reports of teachers and educational coordinator, it was found that both adopt a passive attitude to discussed situaçãoaqui; These data make it possible to think of the importance of the formulation and implementation of public policies for the family approach involving the issue at hand. It is worth noting the participation of society in general, working together with the family and the school related issues, involving, well, social biopsicos factors. it is suggested for further research aimed at better understanding the complexity of this relationship in adolescence, pregnancy and school as well as seek new possibilities for efficient approach on the above subject that directly or indirectly reflected in every society.

Key- words: Adolescence. Pregnancy. Sexual orientation at school

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CDSA	- Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido
ECA	- Estatuto da Criança e do Adolescente
EJA	- Educação de Jovens e Adultos
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	- Lei de Diretrizes e Base da Educação
OMS	- Organização Mundial da Saúde
PCN's	- Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	- Plano Nacional de Educação
PSF	- Programa Saúde da Família
SINAC	- Sistema Nacional de Nascidos Vivos
UAEDUC	- Unidade Acadêmica de Educação do Campo
UFCG	- Universidade Federal de Campina Grande

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

	Página
Imagem 1 - Mapa de Sumé-PB	37
Imagem 2 - Visão panorâmica da cidade de Sumé-PB	37
Figura 1 - Idade das adolescentes ao engravidar	42
Figura 2 - Prevalência do número de adolescentes que tiveram filhos na cidade de Sumé- PB, no período de 2014	43
Figura 3 - Número de filhos	44
Quadro 1 - Caracterização das adolescentes de acordo com a idade, estado civil, escolaridade, quantidade de filhos, moradia, trabalho	45
Quadro 2 - Caracterizações dos professores, formação, disciplinas que leciona atualmente, tempo de profissão	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 ADOLESCÊNCIA	17
2.2 SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA	20
2.3 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	22
2.4 ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA	26
2.5 EVASÃO ESCOLAR.....	30
3 OBJETIVOS	35
3.1 OBJETIVO GERAL	35
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	35
4 MÉTODO	36
4.1 TIPO DE ESTUDO	36
4.2 LOCAL DE ESTUDO	36
4.3 PARTICIPANTES	39
4.4 INSTRUMENTOS	39
4.5 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS	40
4.6 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE.....	40
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	42
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
REFERÊNCIAS	62
APÊNDICES	66
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	66
APÊNDICE B – CÓPIAS DOS ROTEIROS DE ENTREVISTAS	67

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país que apresenta um alto índice de adolescentes grávidas, sendo um dado preocupante, haja vista que pode influenciar na trajetória escolar dessas jovens. Torna-se bastante preocupante esse índice, principalmente em jovens com idades entre seus 14 e 16 anos que têm uma gravidez precoce.

O Estatuto da criança e do adolescente (ECA) junto com a Organização Mundial da Saúde (OMS) definem adolescente sendo todo indivíduo que está entre a faixa etária de, 12 anos até os 18 anos de idade e dos 10 a 19 anos de idade. A adolescência é uma fase de desenvolvimento humano que está marcada por diversos processos como: as transformações físicas, sociais e emocionais.

A esse respeito, Almeida (p.47, 2003) comenta que “[...] todas as mudanças biológicas provenientes da adolescência resultam o despertar do relógio endócrino, ou seja, o despertar do centro sexual [...] não se é criança, mas também não se é adulto” (ALMEIDA, 2003, p. 47).

Nesse processo de mudança, a adolescente encontra-se em um momento de muita perturbação, onde seu corpo está constantemente em processo de mudanças, parte de seu corpo deixa de ser criança e vai se modificando para uma nova fase de sua vida.

Como afirma o autor não se é criança, mas, também não se é adulto, no entanto nesse processo de transformação física algumas adolescentes não têm desenvolvidos todos os órgãos em seu corpo, como por exemplo, o útero que não está totalmente desenvolvido. Às vezes neste momento as adolescentes engravidam, mas devido os seus órgãos não estarem totalmente preparados, podem acontecer alguns problemas em sua gestação, como uma gravidez de risco que pode prejudicar tanto a saúde da mãe como a do bebê.

Nesse sentido o bebê pode nascer com algumas sequelas, como má formação do corpo ou até mesmo problemas nos órgãos dos sentidos, podendo assim nascer com problemas na audição, problema respiratório, visão e outros problemas durante a gravidez e após a gravidez, pois esses problemas podem ocorrer depois de alguns dias do parto. De acordo com Mariotone e Barros Filho (2000, p. 14).

A preocupação com as gestantes adolescentes tem levado vários serviços de saúde a destinar atendimento especial a estas durante o período pré-natal. É recomendado que a gestante adolescente se matricule precocemente para o acompanhamento médico pré-natal, o que permitirá uma vigilância sobre os riscos para hipertensão ou outras anormalidades, ser assegurada uma nutrição adequada e desenvolver acompanhamento necessário. Assim, objetiva-se diminuir as situações desfavoráveis que possam influenciar a gravidez na adolescência.

A gravidez na adolescência ocorre na maioria das vezes por um processo de imaturidade e ingenuidade das jovens. A curiosidade em descobrir o seu corpo e os prazeres faz com que elas iniciem mais cedo à vida sexual e com isso sem o conhecimento adequado do uso da camisinha e anticoncepcionais acabam engravidando sem querer. Existem outros casos em que as adolescentes engravidam, para segurar seus namorados no relacionamento, já umas pelo o simples desejo de serem mães. Mas essa gravidez em plena adolescência pode ocasionar alguns problemas, bem como o abandono escolar, mudanças de vida futura de algumas jovens.

Nesse sentido, o presente estudo tem como intuito discutir sobre a Gravidez na Adolescência e Evasão escolar. Busca-se refletir acerca de uma realidade presente, a fim de compreender os diversos fatores que levam as jovens engravidarem em plena adolescência e a evadirem da escola.

O objetivo geral deste trabalho é estudar a relação entre evasão escolar e gravidez na adolescência. Como objetivos específicos: Analisar quais foram os motivos que levaram as jovens a evadirem da escola; verificar qual o período de gestação em que se dá à evasão escolar; investigar se na escola em que essas jovens estudam ou estudavam são trabalhados temas sobre sexualidade com os alunos; compreender se a escola orienta essas adolescentes grávidas a não evadirem da escola durante o tempo de gestação e ainda analisar as perspectivas futuras das adolescentes em relação ao estudo.

Pretende-se contribuir com o tema em questão, isto é, gravidez na adolescência e evasão escolar, no intuito de pensar em estratégias de intervenção que possam diminuir o índice de adolescentes que deixam de estudar.

Para a produção deste, contamos com uma entrevista com essas jovens que evadiram da escola, com os professores e com a diretora da escola a fim de saber se na escola são trabalhados temas relacionados a sexualidade, se a gestação escolar orienta as adolescentes a se prevenirem ou se aconselham essas adolescentes grávidas a não abandonarem os estudos.

A escolha do referido tema surgiu a partir do interesse em compreender e descobrir os motivos que levam as jovens a evadirem da escola no período de gestação.

A motivação que inspira em fazer esse estudo é devido o contato direto que tenho com algumas adolescentes que já são mães e estão fora da escola. Essa observação parte do tempo de escolaridade dessas jovens que conheço e não conseguiram terminar os estudos. Por esses motivos percebe-se que muitos são os casos de gravidez na adolescência na cidade de Sumé-PB, que estão fora da escola. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

(IBGE), o número de adolescentes grávidas entre 2011 e 2012, isto é, o total de filhos gerados quando as mães tinham entre 15 e 19 anos quase dobrou: de 4.500 para 8.300. Nessa faixa de idade 18% das mulheres já engravidaram ao menos uma vez ainda segundo o IBGE só no Brasil são cerca de 700 mil meninas em João Pessoa sendo mães todos os anos e desse total pelo menos 2% tem entre 10 e 14 anos.

Nota-se que a gravidez na adolescência não é apenas uma questão familiar, mas representa um problema socioeconômico, para a vida dessas jovens podendo ocasionando impacto para a vida futura de seu filho e sua vida.

A fase da adolescência está chegando cada vez mais rápida na vida dos indivíduos o processo de transformação do seu corpo vem acelerando, ou seja, nas meninas acontece o alargamento de seus quadris, o crescimento dos seios e sua primeira menstruação, com isso a sua capacidade reprodutiva está pronta. Mas também devido esse processo rápido de transformações a adolescente começa sua vida sexual cedo sem se preocupar com os riscos sexuais e as responsabilidades dessa fase madura. Segundo Miranda e Bouzas (2005 *apud* por ROCHA, 2009, p.16).

O início da atividade sexual, cada vez mais precoce, associada à desinformação e à ausência de suporte psicológico e social, tem contribuído para situações de riscos em uma faixa etária ainda em desenvolvimento. Tais riscos podem ser evidenciados pela maior incidência de gestações em adolescentes, principalmente abaixo dos 15 anos, o que na atualidade tem sido um desafio para os pesquisadores.

Essa transformação estimulada pelos hormônios é uma fase de descoberta, onde as adolescentes se aventuram em descobrir o seu corpo. Esse processo complexo e de amadurecimento pode acarretar em uma gravidez inesperada dessas jovens, que terão que lidar com essa fase complicada da vida em plena adolescência.

Nessa fase de transformações físicas e mentais os adolescentes ficam muito agitados, seus hormônios ficam a flor da pele, assim vem à vontade de querer sair para as farras e festas com os amigos, esses tipos de comportamento fazem com que fiquem mais rebeldes com os pais. Contudo procuram sair de casa para mostrar aos pais que são independentes e conseguem viver sem os seus cuidados, essas atitudes acabam confrontando os pais, assim o relacionamento entre pais e filhos provavelmente vão ser de desarmonias.

Mas esse desejo de serem independentes sozinhos às vezes não dá tão certo e para ele alcançar o que deseja é importante que um adulto lhe oriente para que possa entender que a mudanças na vida e que precisam criar responsabilidades, para entender sua personalidade,

identidade e o seu papel na vida. Dessa forma entenderá o mundo ao seu redor e conquistará sua própria autonomia sem precisar entrar em conflito com os pais.

A formação da personalidade permanece até o fim da vida, mas é na adolescência que acontecem as experiências das fases de alegrias, descobertas, prazeres, tristezas, orgulhos e decepções, nessa etapa da vida se cria a estruturação da personalidade (ESSLINGER; KOVÁSC, 2003).

Com a proposta deste estudo, buscamos investigar as causas que levam essas jovens a evadirem da escola, se preocupando assim com o contexto histórico que essas jovens vivem e saber se existe alguma expectativa para o seu futuro. Propomos também em saber a quantidade de jovens grávidas ou que já são mães que existem na cidade de Sumé-PB e que evadiram da escola, trazendo esses dados para chamar atenção desse respectivo tema gravidez na adolescência, que merecer destaque tanto do órgão escolar como do sistema político social.

Portanto se espera que esse estudo venha a contribuir de forma significativa para a orientação de futuras jovens a não terem uma gravidez indesejada na adolescência e que possa contribuir para um melhor trabalho na escola, no sentido de reforçarem os temas correlatos a gravidez na adolescência, a sexualidade, abuso sexual, violência contra a mulher e dentre outros temas que são importantes de serem tratados.

Contribui também para que haja uma relação entre a escola e os programas de planejamento familiar nos serviços públicos de saúde, para que possam trabalhar em parcerias e alcancem um mesmo objetivo de incentivar esses jovens a se prevenirem, de uma gravidez precoce e de doenças sexualmente transmissíveis, subsidiar ações futuras para diminuir assim o índice de adolescentes grávidas em nossa localidade.

A este respeito ressaltamos a importância desse estudo da gravidez na adolescência e evasão escolar, que pode servir de base para alguns programas de saúde do adolescente, visando à prevenção da gravidez na adolescência. Para uma melhor compreensão a respeito do tema o tópico seguinte tratara de esclarecer como se dar o processo da adolescência.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ADOLESCÊNCIA

A adolescência é a fase de transição do período infantil para a vida adulta na qual ocorrem diversas transformações no corpo e no sistema psicológico, essas transformações estão ligadas ao comportamento, a personalidade, conflitos em que se encontram no momento de mudanças físicas e psicossociais. A palavra adolescente é derivada do latim *adolescere*, significando crescer ou crescer até a maioridade.

O processo de desenvolvimento para a fase da adolescência na menina, começa quando observamos que o seu corpo está mudando, como seus seios começam a crescer os quadris se alargam, os hormônios aumentam cada vez mais, entre os dez e doze anos a menina cresce rapidamente alcançando até 90% da altura que terá quando adulta as primeiras menstruações ocorrem mais cedo entre onze e doze anos de idade. Já para os meninos o processo é um pouco diferenciado, ou seja, mais lento. São evidentes as diferenças existentes nas transformações da menina e do menino para vida adulta, segundo Pinheiro (1966, p. 25).

Com relação aos meninos, e as características sexuais primárias e secundárias, as gônadas masculinas ou testículos, até a idade de catorze anos, aproximadamente, representam cerca de dez por cento do seu tamanho normal no adulto. Durante um ano ou dois, então, ocorre um crescimento rápido, que logo depois começa a decrescer até que pelos vinte ou vinte e um anos de idade os testículos atingem seu desenvolvimento pleno. Com relação às meninas, temos a constatação muito válida e útil para o objeto do nosso estudo, que o seu aparelho reprodutor vai-se desenvolvendo ao longo da puberdade, mas não bruscamente. A exemplo, o útero de uma garota de onze ou doze anos de idade pesa, em média, quarenta e três gramas. Os demais órgãos - trompas, ovários, vaginas - crescem rapidamente. A ação dos hormônios é determinante para essas mudanças do organismo.

Devido ao processo do desenvolvimento corporal do menino ser mais lento por volta dos 12 a 14 anos do que da menina que começa com os 11 a 12 anos de idade, o desenvolvimento físico para o menino acontece de forma mais brusca, deixando mais visível o aparecimento de pêlos, massa muscular definida, voz grossa e entre outras características diferentes da menina que vai se desenvolvendo aos poucos.

Com todas essas mudanças acontecendo vale ser lembrado na adolescência acontece à excessiva timidez, ou acanhamento natural, resultante do fato de que o adolescente teme que os adultos notem as mudanças pelas quais está passando. Muitos desses adolescentes ficam desajeitados sem saber como se comportar diante das demais pessoas, isso acontece também porque não sabe ainda lidar com essas transformações e nem sabem definir qual a sua

identidade. Segundo Pinheiro (1996) a adolescência possui ainda um período crítico de definição e da formação da identidade cujas repercussões podem ser de graves consequências para o indivíduo e para a sociedade.

Nesse sentido o indivíduo tem que fazer importantes ajustamentos de ordem pessoal e social. Entre estes ajustamentos, temos a luta pela independência financeira e emocional, a escolha de uma vocação em que vai se trabalhar e a própria escolha da identidade sexual, se é homossexual, bissexual, heterossexual, dentre outras sexualidades.

A sociedade cria imagens distorcidas dos adolescentes, que são jovens problemáticos e rebeldes, mas isso acarreta na vida dos jovens um grande problema tanto no meio familiar como na escola e na sociedade. Ainda sobre a mesma:

A adolescência é, também, um período em que o indivíduo tem que lutar contra o estereótipo social e contra uma auto-imagem distorcida dele decorrente. A cultura tende a ver o adolescente como um indivíduo desajeitado, irresponsável e inclinado às mais variadas formas de comportamento anti-social. Por sua vez, o adolescente vai desenvolvendo uma auto-imagem que reflete de alguma forma, esse estereótipo da sociedade. Essa condição indesejável ordinariamente cria conflitos entre pais e filhos, entre o adolescente e a escola, entre o adolescente e a sociedade em geral (PINHEIRO, 1996, p. 27- 28)

Ao se incluírem no mundo com essa nova identidade, os adolescentes procuram se envolver com novos grupos de pessoas, nesse envolvimento mudam de comportamentos deixando para trás a sua infantilidade. Nessas novas amizades, acabam encontrando uma parceira e se relacionar, iniciando assim a vida sexual mais cedo.

Na maioria das vezes esses relacionamentos precoces acontecem, por falta de algumas informações e orientações para com esses jovens, pois muitas vezes essas jovens não têm um diálogo aberto com seus pais ou com a escola, então esses jovens buscam informações por outro meio, como pela a internet e com alguns colegas de mesma idade, que também não têm experiências. É com essas poucas informações que acaba acontecendo em um relacionamento precoce.

Em relação à família, na maioria das vezes, os pais não conseguem dialogar com os filhos, pois sentem vergonha em falar sobre a sexualidade, e os filhos ficam constrangidos em ouvir de seus pais esses assuntos então preferem dialogar com seus colegas, pois se sentem mais a vontade.

Na adolescência os jovens têm curiosidade em descobrir e viver experiências novas, próprias dessa fase, mas essas curiosidades podem ocasionar descobertas e vícios, como consumo de bebida alcoólica, uso de drogas, e se tornarem pessoa violentas, com isso podem

na maioria das vezes mudarem o seu comportamento e torna-se um adolescente viciado e sem responsabilidade. Nesse sentido os pais têm um papel fundamental de orientar seus filhos a respeito desses fatores.

Os adolescentes por não terem ainda uma capacidade de organizar seus conflitos e impulsos, muitas vezes acabam fazendo ações para satisfazer os desejos imediatos que estão sentidos, procuram então formas para se satisfazer. De acordo com Dadoorian (2000, p. 54) “O adolescente acaba ‘atuando’ os seus conflitos no mundo externo”, ou seja, o adolescente “vivifica esses conflitos na realidade” e a “gravidez na adolescência é geralmente descrita como atuação”.

O sexo entre eles é um momento de descobertas, mas na maioria das vezes se banaliza, pois não se preocupam no ato da relação sexual, ou seja, muitos deles não se previnem das doenças sexualmente transmissíveis. Esses problemas em relação aos vícios, ao sexo sem prevenção e as doenças sexualmente transmissíveis, não é apenas um problema e preocupação da família, mas também dos órgãos públicos, como a Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente determina que:

Art. 1º Esta lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.

Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos dessa lei, pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescentes aquele entre doze e dezoito anos de idade, parágrafo único. Nos artigos definidos pela lei, aplicam-se excepcionalmente este Estatuto a pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade.

Art.4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, e à convivência familiar e comunitária.

Essa lei voltada para os adolescentes assegura a assistência integral com eles seja no contexto econômico, social e ambiental, visando sempre o bem-estar dessas crianças e adolescentes. Nesse sentido se os pais não conseguem conduzir seus filhos, eles podem também recorrer ao estatuto da criança e adolescente para poder ajudar nesse processo de difícil convivência com esses jovens, os pais podem procurar ajuda no sentido de procurar um diálogo para saber como conduzir a situação.

A fim de discutir de forma mais aprofundada a sexualidade na adolescência, o tópico seguinte irá abarcar questões referentes ao tema.

2.2 SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Falar de sexualidade na adolescência não significa apenas falar de relação sexual, mas envolve outros tipos de relações como, os sentimentos, emoções, sensações, amor, valores, onipotência ao acreditarem que nunca vão contrair algum tipo de doenças.

É de grande importância abordar sobre sexualidade na adolescência com os jovens, pois é nesse período que ocorrem grandes mudanças em suas vidas, esses adolescentes necessitam de uma orientação mais específica, seja da família como da escola em que eles frequentam.

Para isso existe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, 1996, que determina a responsabilidade da família e do Estado no dever de orientar a criança e ao adolescente em seu percurso sócio-educacional, a este respeito, esta lei determina que:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho

Observa-se que no que se diz respeito à escola e a família, ela não está cumprindo de fato com essa lei e nem no que diz respeito ao artigo 2º da LDB, 1996. O que se vê ainda é a evasão escolar acontecendo por motivos de jovens engravidarem. Nesse sentido a escola não está sendo pontual no que diz respeito em assegurar mesmo assim, a permanência dessas alunas na escola. Nesse sentido é contraditório o que diz a Constituição Federal (1988), e a LDB (1996) “o estado deve garantir o acesso a todos que queiram frequentar a escola, tornando ilegal a não permanência.

Um estudo realizado por Ferreira (2009), em uma escola pública, identificou que a dedicação total que exige um bebê leva muitas adolescentes a deixarem a escola, ou seja, ocorre a evasão escolar como consequência de uma gravidez, muitas não se sentem à vontade e motivadas a continuar os estudos. Embora existam leis e respaldos legais que garantam o direito à amamentação, ainda há ineficiência da escola em relação a esse novo ritmo de vida da adolescente, ressaltando ainda que falta estruturas físicas para auxiliar essas mães na escola.

A mesma autora também levou a reflexão sobre a importância das intervenções da escola tanto na prevenção quanto na assistência à aluna grávida. Apresentou e refletiu sobre as propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Orientação Sexual, propondo que o tema seja trabalhado de forma transversal. Infelizmente, a transversalidade ainda não faz parte

do cotidiano pedagógico da escola e isso exige coletividade e diálogo entre os professores, que muitas vezes não desfrutam desse momento juntos.

O estudo concluiu que a escola não deveria abrir mão de propiciar aos seus alunos e alunas uma orientação marcada pelo direito a uma vida regida com responsabilidade e pela convicção de que há tempo para todas as coisas, tempo para estudar, para trabalhar, aprender, brincar, trocar experiências com seus pais e professores.

Muitas escolas sabem dessa lei, mas não se coloca em prática, pelo fato de algumas gestões escolares acharem que esse tema não seja importante para discutir com os alunos, pois pensam que vão ensinar como se praticar a sexualidade, neste sentido tem-se uma visão distorcida do que venha a ser a orientação sexual. Ou as vezes porque a escola é norteadada por princípios religiosos, ou porque muitos não sabem conduzir esse diálogo dentro da escola, contudo isso faz com que os jovens não tenham acesso a essa informação.

Se analisarmos do ponto de vista que a maioria dessas jovens não tem informações suficientes com seus pais em casa, e quando chega à escola, na maioria das vezes não são passadas essas informações precisas para esses alunos. A falta de informação para com esses alunos, muitas vezes pode ocasionar a uma relação sexual precoce sem experiências necessárias para se prevenir de doenças sexualmente transmissíveis, de abuso sexual, que muitas vezes acontece em casa, mas a criança não sabe que é um abuso sexual e acaba fazendo por inocência, ou até mesmo de uma gravidez indesejada.

É de fundamental importância que a escola possibilite um novo olhar para esses temas a serem trabalhados seja em sala de aula ou em palestra dentro da escola, pois dessa forma vai conscientizar os alunos para que eles possam se alertar dos riscos que podem acontecer em uma relação sexual sem preservativos. De acordo com Dinis; Asinelli-luz (2007, p. 6)

Um trabalho de educação sexual significa problematizar a sexualidade, não no sentido de encará-la como problema a ser resolvido, mas de questionar as evidências, apresentar um leque de conhecimentos para que a sexualidade seja compreendida com um aspecto predominantemente histórico-cultural, e para que os discursos normativos que regem as construções de nossas imagens do masculino e do feminino, bem como as diversas imagens de ter prazer com o próprio corpo e/ ou com o corpo do/a outro/a sejam desconstruídos, permitindo novas vivências acerca da sexualidade.

Falar sobre a educação sexual não é apenas falar de sexo com os indivíduos, tem um objetivo maior que é o de transmitir valores e comportamentos a respeito do sexo. Orientar os indivíduos sobre a importância do sexo e de como cuidar da saúde e do corpo, ajudar a prevenir do abuso sexual, violência contra a mulher, doenças sexualmente transmissíveis

como vírus do HIV e a gravidez precoce, tendo em vista os inúmeros problemas que a gravidez na adolescência pode causar.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, aborda que seja o tema de sexualidade na escola, seja trabalhado de forma em conjunto, que seja trabalhado por qualquer área do conhecimento, e não específico apenas para a disciplina de biologia, mas que todos os professores da área da educação procurem criar formas de intervenções para dialogar com o tema em questão.

A sexualidade é formada a partir da convivência com o meio cultural em que se encontra esse jovem ou a partir das possibilidades individuais de sua percepção a respeito do assunto. Essas construções partem do exemplo que é passado para esses jovens, se eles vivem em um ambiente familiar não estruturado, esses jovens possivelmente não levam a sério essa questão de sexualidade, e provavelmente não tenha respeito com a sexualidade dos outros, ou entrem na prostituição e até mesmo em uma gravidez indesejada. A menina pobre, sem instrução, que começa a vida com um bebê no colo, dificilmente conseguirá mudar seu destino de miséria e ignorância (VARELLA *apud* DIMENSTEIN, 2004).

Por isso é de suma importante o ambiente em que vivem esses adolescentes, pois a sua cultura e o meio irão interferir em suas atitudes e valores. A partir da orientação que é passada para esses jovens será possível contribuir para a prevenção de muitos problemas como, por exemplo, a gravidez na adolescência.

2.3 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A gravidez na adolescência tem chamado muito atenção do ministério da saúde desde o século XX tendo em vista o número de jovens que estão tornando-se mãe mais cedo na sociedade, como foco nos riscos que essas jovens podem sofrer devido à gravidez precoce.

O tema gravidez na adolescência passou a atrair a atenção dos profissionais da saúde, no Brasil, há aproximadamente 20 anos, até porque a partir dessa época, a adolescência como categoria social, começou a ser constituída na área da saúde. E também devido ao aumento da fecundidade na adolescência, embora a fecundidade no Brasil como um todo tenha diminuído. O aumento não ocorreu de forma homogênea: foi intenso a partir dos nos 70, sobretudo nos anos 80 e permaneceu estável no quinquênio 90 a 95. Nos últimos anos tem havido um crescimento, embora leve, na adolescência inicial, abaixo de 15 anos. Os primeiros ensaios do Ministério da Saúde para implantar um programa de saúde para adolescentes datam somente de 1985 (GUIMARÃES; ALVES; VIEIRA, 2004)

Conforme afirma anteriormente a fase da adolescência passa por processo de mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais, contudo a adolescente encontra-se meio confusa

com essas mudanças, e procura desvendar os mistérios do seu corpo, onde se relaciona com parceiros de mesma idade que também passam por esse processo de transformação ambos com os hormônios aguçados, deixando-se levar pelo o prazer das descobertas.

Nesse caso, o Ministério da Saúde se preocupa com os riscos em que esses jovens podem passar nesse processo de descobertas do corpo, Sendo estes riscos as doenças sexualmente transmissíveis por falta de orientação do uso da camisinha e uma gravidez indesejada que podem tornasse de risco tanto para o bebê como para a mãe, como algumas complicações como tentativas de abortamento, anemia, desnutrição, sobrepeso, hipertensão, (pré) eclampsia, desproporção céfalo-pélvica, hipertensão e depressão pós-parto estão associadas à experiência de gravidez na adolescência (BELARMINO, *et al*, 2009; FREITAS e BOTEGA, 2002; FURLAN e COLS, 2003; MICHELAZZO e COLS., 2004; SILVEIRA, OLIVEIRA, FERNANDES, 2004; YZALLE e COLS,2002).

Entretanto, não é apenas os setores da saúde que têm que se preocupar com essa temática, mas se todos os setores da sociedade, como a escola, família e o conselho tutelar, para atuar mais de forma significativa na orientação sobre a sexualidade e da prevenção de uma gravidez indesejada, mas nem sempre a gravidez precoce é indesejada pois, existem algumas adolescentes que engravidam pelo o desejo de ser mãe outras para simplesmente assegurar um relacionamento com o seu parceiro.

Uma pesquisa realizada por Tavares sobre gravidez na adolescência em 2012 através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra números expressivos que mostra o alto índice de adolescentes grávidas na faixa etária entre 15 e 19 anos, com mais de 400 mil casos registrados.

As jovens ao engravidarem na adolescência passam por muitas vezes por momentos de transtorno emocionais, em que na maioria das vezes tentam esconder a gravidez dos pais, e tentam fazer abortos, pois não aceitam a gravidez.

Essas adolescentes que não aceitam a gravidez, em sua maioria não se preocupam tanto com a sua saúde nem com a saúde do seu bebê, muitas vezes não fazem o acompanhamento adequado do pré-natal e não vão ao médico com regularidade para saber como anda o desenvolvimento do seu filho.

A preocupação com as gestantes adolescentes tem levado vários serviços de saúde a destinar atendimento especial a estas durante o período pré-natal. É recomendado que a gestante adolescente se matricule precocemente para o acompanhamento médico pré-natal, o que permitirá uma vigilância sobre os riscos para hipertensão ou outras anormalidades, ser assegurada uma nutrição adequada e desenvolver acompanhamento necessário. Assim,

objetiva-se diminuir as situações desfavoráveis que possam influenciar a gravidez na adolescência. (MARIOTONI e FILHO, 2000, p. 14).

Os riscos da gestação estão associados também ao não acompanhamento do pré-natal como se deve ser durante os nove meses de gestação, essa falta de acompanhamento acarreta problemas no período de gestação.

As adolescentes têm que se adaptar nesse momento da gravidez e exercem o papel de filha e ao mesmo tempo o de ser mãe, aumentando mais ainda a sua responsabilidade enquanto filha-mãe.

As adolescentes (...) estão virando mães. Como as mulheres indígenas, como nossas bisavós, elas estão engravidando aos treze, catorze anos, (...). Ao contrário da geração de suas mães, poucas pensam em abortar, poucas encaram as perspectivas da maternidade como grande inconveniente na vida (...). (Embora) poucas dessas meninas-mães estejam em condições de enfrentar a vida adulta. Ficam na casa dos pais, cuidando de seus bebês como meninas crescidas que ainda brincam de boneca. (KEHL *apud* GUIMARÃES, 2006, p.15)

Durante esse processo faz-se necessário a atenção e orientação da família e a proteção dos órgãos da saúde com essas jovens e os seus bebês.

A questão da gravidez na adolescência não está relacionada apenas a aspectos psicológicos, mas faz-se necessário que tenha um olhar minucioso da sociedade, cultura e dos órgãos públicos para analisar como será o projeto de vida dessas jovens com o seu bebê na sociedade. De acordo com Menezes; Domingues (2004, p. 193)

A gravidez na adolescência deve ser compreendida, pela equipe de saúde, no conjunto de seus aspectos socioeconômicos e psicossociais. A prática de uma orientação mais abrangente durante a gestação só será possível a partir da valorização da interação entre o universo vivenciado pela gestante adolescente e a adequada percepção sobre as mudanças que ocorrem em seu corpo.

Essa questão merece ser chamada a atenção, pois como é que essas jovens vão cuidar de seus filhos. Nesse sentido, os serviços de saúde precisam ficar atentos ao atender uma gestante adolescente, procurar saber onde elas moram e com quem moram levando em consideração o modo de vida que essas jovens têm, ou seja, a classe social em que se encontra. Os setores públicos têm que analisar esses aspectos, pois estamos falando de um ser humano que vai participar dessa nova sociedade, e se não houver uma atenção precisa com o futuro dessa criança, até mesmo para saber se o mesmo foi matriculado em uma escola, ou se está tendo um acompanhamento pediátrico, são esses aspectos que os órgãos públicos têm que ficar atentos.

De acordo com uma pesquisa feita por Moreno e Gonçalves no ano de 2013, foi constatado que no Brasil 75% das adolescentes que têm filho estão fora da escola. O Brasil tinha, neste período, 309 mil meninas de 15 a 17 anos nessa situação. Mais de 257 mil delas não estudam nem trabalham segundo levantamento.

As garotas que já são mães, mas ainda não terminaram o ciclo básico de ensino, abandonaram os estudos e estão desempregadas sendo um desafio para o poder público, que tem até 2016 para matricular todos os e as adolescentes de 15 a 17 anos na escola.

A realidade atual mostra que 1,3 milhão de pessoas de 15 a 17 anos não estudam, não trabalham. Dessas, cerca de 300 mil não terminaram o ensino médio. A maior parte dessas pessoas é do sexo feminino.

No período analisado, o número de garotas sem diploma, aulas ou emprego aumentou mais que o de meninos. Ele foi de 715.139 para 806.220. Em 2012, as garotas nessa situação representavam 58,7% do total. Em 2013, elas passaram a representar 59,1% de todas as pessoas de 15 a 17 anos fora da escola e do mercado de trabalho.

Essa pesquisa mostra ainda que os piores índices de escolaridade são os das mães adolescentes que não estudam, apresentando assim os piores índices de escolaridade entre a população de 15 a 17 anos fora da escola. A maioria delas (55,4%) não chegam a completar o ensino fundamental. Considerando todos os jovens dessa idade que não trabalham nem estudam, a porcentagem média dos que não têm instrução, ou têm o fundamental incompleto, cai para 47,2%.

Em geral, adolescentes do sexo feminino fora da escola e do mercado de trabalho têm escolaridade mais alta que os do sexo masculino: 27,9% delas terminaram o ensino médio, 29,3% têm pelo menos o fundamental completo e o ensino médio incompleto, e 42,7% não chegaram a concluir o ensino fundamental.

A partir dos dados citados nota-se que os índices de gravidez entre as adolescentes de 15 a 17 anos de idade está um pouco elevado. Segundo a lei de Diretrizes e Base que aborda a orientação sexual na escola. Sugere que o tema seja discutido entre os educadores e gestores da escola, para articularem estratégias pedagógicas, para repassar os conteúdos da melhor forma para seus alunos na escola.

De acordo com os PCN's a escola é obrigatória trabalhar com os temas transversais, sejam, eles sobre etnia racial, cultura afro-brasileira e sexualidade na escola, mas muitas escolas não aderem a essas temáticas e principalmente sobre o tema de sexualidade na adolescência.

Ao tratar do tema Orientação Sexual, busca-se considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa desde cedo no ser

humano. Engloba o papel social do homem e da mulher, o respeito por si e pelo outro, as discriminações e os estereótipos atribuídos e vivenciados em seus relacionamentos, o avanço da AIDS e da gravidez indesejada na adolescência, entre outros, que são problemas atuais e preocupantes (BRASIL, 2000, p. 73).

Vale ressaltar a importância de se trabalhar com o tema da sexualidade na escola, pois essa só vem a contribuir de forma positiva para um melhor conhecimento do assunto e prevenindo os adolescentes de possíveis doenças sexualmente transmissíveis e de uma gravidez precoce. Contudo no tópico seguinte discutiremos a importância da orientação da sexualidade na escola.

2.4 ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

A orientação sexual na escola é um termo pouco discutido, pois muitas escolas ainda são devotas dos conceitos religiosos, dos valores liberais ou progressistas. Segundo Bozon (2004, p. 26) alguns textos religiosos “teorizam a recusa ao desejo e ao prazer, de tal forma que levam a uma restrição em direito da atividade sexual apenas à obra de procriação.”

O termo *sexualidade*, segundo Bonzon (2004, p.17), surgiu no século XIX, assim como, no mesmo século, surgiram às primeiras pesquisas que a tiveram como objeto de estudo, resultados de “uma vontade de saber e [...] um desejo de interpretar os movimentos secretos do corpo”, em uma sociedade que já não aceitava mais a velha retórica religiosa da carne e da procriação.

O ser humano ocidental com o passar do tempo foi perdendo a vergonha de expor o seu corpo para a sociedade, então se desapegaram um pouco das regras religiosas que eram repassados para eles como pecado, e decidiram se expressar com o seu corpo. Segundo Perry (1998) citado por Gulo (2008, p.1) “a sexualidade é expressa por meio das interações e relacionamentos com as pessoas do sexo oposto e/ou do mesmo sexo e inclui os pensamentos, as experiências, as aprendizagens, os ideais, os valores, as fantasias e as emoções”.

A sexualidade envolve características tanto do campo psicológicos, biológicos e sociais, que são essências para estudarmos os comportamentos dos jovens e dos adolescentes, e definirmos a distinção em ser criança, adolescente e adultos, tendo em vista que nessas fases passam por inúmeras transformações tanto em seu corpo como em suas atitudes, essas mudanças acontecem conforme seu processo de desenvolvimento. Nesse processo de transformação, vão definindo sua sexualidade, em ser homem ou mulher.

Um trabalho de educação sexual significa problematizar a sexualidade, não no sentido de encará-la como problema a ser resolvido, mas de questionar as evidências, apresentar um leque de conhecimentos para que a sexualidade seja compreendida com um aspecto predominantemente histórico-cultural, e para que os discursos normativos que regem as construções de nossas imagens do masculino e do feminino, bem como as diversas imagens de ter prazer com o próprio corpo e/ ou com o corpo do/a outro/a sejam desconstruídos, permitindo novas vivências acerca da sexualidade (DINIS e ASINELLI-LUZ, 2007, p. 6).

A educação sexual está relacionada também aos valores que são transmitidos para esses jovens, valores como o respeito diante as diversidades de gênero existentes em nossa sociedade e a aceitação das opiniões escolhidas por cada um, já nos termos técnicos aprendem valores como a questão de anatomia e produção humana.

Vale ressaltar que no momento atual, a educação sexual se faz impostergável, por sua influência na formação integral da criança e do adolescente. Nesse sentido o papel da escola é de suma importância para essa orientação que só vem a contribuir com o presente e com o futuro das novas gerações. De acordo com Campos, 2009.

Entendemos a escola como um espaço generificado, em que símbolos, normas e comportamentos atuam sobre os sujeitos das mais variadas formas, a exemplo das aprendizagens objetivas que se dão por meio de atividades prescritivas, bem como através das aprendizagens subjetivas, as quais aconteceram por meio de comportamentos, normas, regras etc. Campos (2009, p.33).

A escola intervém na vida do adolescente de várias formas, embora ela nem sempre perceba isso e nem sempre acolha e aceita as questões dos adolescentes e jovens. Por exemplo, na sala de aula em que o aluno faz certa travessura e é proibido pelo o professor, ou quando a gestão resolver informar aos pais sobre os acontecimentos de seus filhos dentro da escola, dessa forma a escola está sempre transmitindo certos valores, sejam eles rígidos ou não.

A escola tem uma grande contribuição para a construção do indivíduo na sociedade, educando esse aluno para que ela se desenvolva em um ser com pensamentos críticos que venha a contribuir para uma sociedade melhor.

As instituições deveria também usar estratégias para tentar envolver as famílias no diálogo escolar seja ele sobre, drogas, questões éticos raciais, sexualidade e dentre outros assuntos que fazem parte desse diálogo, sabe-se que a escola convoca os pais para as reuniões de pais e mestres, mas não convocam para participarem juntos com seus filhos das programações planejadas na escola, como por exemplo, quando a escola programa seminários sobre drogas, deviria convidar os pais e responsáveis para participarem, e ficar por dentro do

que acontece na escola e com os seus filhos, mas muitos pais não participam dessas atividades planejadas na escola e muitos faltam até nas reuniões de pais e mestres.

Segundo Quintana (2004, p. 03) sobre a educação sexual, os pais já não têm tempo para educar seus filhos, enquanto a escola encontra obstáculos para cumprir esse papel. Há um despreparo da escola para exercer tal função e da própria família, que ainda carrega estigmas e preconceitos, e alguns pais ainda dificultam o trabalho dos educadores questionando a forma como tais temas são abordados.

Baseada nos dados estatísticos que apresenta a obra de Belentani (2002), as adolescentes alegam não discutirem na escola os temas de sexualidade e gravidez. A autora afirma ainda ter observado “que a educação escolar não está suprindo as dúvidas e ansiedades sobre sexualidade, pois o conhecimento que os adolescentes possuem sobre os métodos contraceptivos é superficial”, visto que o assunto é abordado na escola pelos educadores, na grande maioria apenas de forma inadequada.

Ainda sobre a sua obra ao afirmar, em sua visão de educadora, que o “problema”, referindo-se à gravidez entre adolescentes, também classificada como “precoce”, é presenciado cotidianamente e tenta-se abordar tal tema com a mesma frequência, de acordo com o que é proposto pelas políticas educacionais.

Em sua conclusão sugere ainda que a “orientação” sobre sexualidade seja feita aos jovens de maneira diferenciada em substituição à forma imposta com a qual é apresentada, e que se priorize a participação dos pais em uma abordagem que não apenas trate das questões da gravidez, mas também que se destaquem as questões de saúde.

No entanto a partir desse estudo nota-se que tanto a escola como os pais não trabalham em parceria para dialogar com esses jovens, tanto os pais têm dificuldade como a escola também na maioria das vezes não sabe como dialogar sobre tais temas, no entanto, isso compete para que os jovens não tenham a informação necessária, para evitar certos problemas em sua vida.

A escola tem que ter o máximo de cuidado ao propiciar informações, a respeito do tema que está sendo abordado, analisar a melhor forma de expressar as informações atualizadas do ponto de vista científico e debater os diversos valores associados à sexualidade e aos comportamentos sexuais existentes em nossa sociedade. Com as informações bem repassadas para esses jovens, possibilita ao mesmo desenvolver atitudes coerentes com os valores que ele aprendeu e que acham importantes para eleger como seus, ou seja, de escolher tal atitude e seguir como exemplo para a sua vida.

Se os professores relatarem informações corretas, talvez ajude a diminuir a angústia e a agitação em sala de aula, as manifestações da sexualidade tendem a deixar de ser fonte de agressão e provocação entre os alunos, para tornar-se assunto de reflexão e atitudes positivas.

A escola junto com o educador deve problematizar e debater os diferentes tabus, preconceitos, atitudes e crenças que existem em nossa sociedade, mostrando ao aluno essas diferentes questões que precisam de um novo olhar e reflexão.

[...] A orientação sexual como tema transversal nos currículos, discorre sobre a postura do educador e da escola, descrevendo, para tanto, as referências necessárias à atuação educacional ao tratar do assunto, trabalho que se diferencia do tratamento da questão do ambiente familiar [...] (BRASIL, 1998, p.287).

Para discutir sobre a sexualidade dentro da escola, é importante que primeiro tenha um diálogo entre a gestão escolar e o educador, no que compete a escolha de como deve ser trabalhado a questão da sexualidade com os alunos, tendo em vista que na escola encontrasse diferentes idades de alunos. Com isso o educador tem que saber definir quais as melhores estratégias para utilizar com essa diversidade de alunos, e a escola definirem qual tipo de sujeito ela quer desenvolver para a sociedade, se é um sujeito crítico reflexivo ou um sujeito passivo.

A escola de certa forma acaba influenciando os alunos em suas escolhas e atitudes, pois se na sua escola não é trabalhado sobre os direitos e deveres ele pode torna-se um aluno sem pudor, preconceituoso com os demais amigos. Talvez essas escolhas tenham sido por falta de orientação da escola ou falta de atenção e educação da família que não soube conduzir esse tipo de comportamento. Nesse sentido é importante que se tenha uma junção da família, educador e a escola, para que ambos consigam dialogar e contribuir para que o aluno tenha uma melhor compreensão das situações que acontece em seu mundo.

A escola junto com a família tem que assumir o compromisso de educar esses jovens e ajudá-los a identificar seu papel na sociedade e a importância que ele tem dentro de sua sociedade. Tanto os pais como a escola têm que esquecer esses tabus que precisam de estratégias para serem quebradas na hora de educar um aluno, pois se esse tabu não for deixado para trás infelizmente estaremos inibindo esses jovens de descobrirem os desejos e restringidos com que viva a sexualidade escondidos.

Para ensinar sobre a sexualidade faz necessário que não se restrinja sobre os temas, que o educador junto com os pais esclareça de fato o que os jovens estão perguntando, se os jovens estão utilizando pronúncias como gozar, masturbações, entre outras não podemos lhe

reprimir, mas sim conduzir esse diálogo para um percurso mais teórico, o que compete aos PCN's:

Com a inclusão da Orientação Sexual nas escolas, a discussão de questões polêmicas e delicadas, como masturbação, iniciação sexual, o “ficar” e o namoro, homossexualidade, aborto, disfunções sexuais, prostituição e pornografias, dentro de uma perspectiva democrática e pluralista, em muito contribuiu para o bem-estar das crianças, dos adolescentes, dos jovens na vivência de sua sexualidade atual e futura. (BRASIL, 1998, p.293).

De acordo com os PCN's, não podemos restringir esses diálogos com os alunos, pois é obrigação que a escola repasse essas informações para com os alunos, independente se os alunos perguntarem a respeito ou não, é necessário que sejam discutidos esses temas dentro da escola, seja como recursos pedagógicos, a forma de palestras, seminário, minicursos ou projetos, o importante é que estejam vinculados na escola esses temas transversais.

Devido muitas vezes por falta de alguma orientação no processo de desenvolvimento desses jovens, pode-se acarretar em alguns problemas como entrar em uma vida de prostituição, ser abusada sexualmente na adolescência e terem uma gravidez precoce. Devida essa gravidez inesperada acabam se afastando da escola, fazendo assim com que ocasione a evasão escolar e o fracasso escolar de muitas jovens, talvez as mesmas, não veja mais sentido em permanecer na escola devida sua gravidez, no entanto no tópico seguinte tentaremos expor de forma mais explícita os principais motivos que ocasionam a evasão escolar.

2.5 EVASÃO ESCOLAR

A escola tem um grande desafio e responsabilidade de assegurar os alunos na escola, ela é responsável pelo o desenvolvimento do cidadão, cabendo a ela definir o tipo de cidadão que deseja formar para a sociedade.

A evasão escolar está entre um dos temas de reflexão da educação pública brasileira. Ocorre quando o aluno deixa de freqüentar a escola por algum motivo, dessa forma caracteriza o abandono escolar. Vários fatores podem ocasionar a essa evasão como um ensino mal aplicado, repetência de anos letivos, por motivos de terem que escolher entre o trabalho e a escola.

Seria interessante que houvesse mais políticas públicas que pudessem dar condições mais adequadas para assegurar esses jovens na escola, por exemplo, propor um projeto pedagógico para ser implementado na escola para chamar mais a atenção e o interesse desses alunados para os estudos, seja as alunas grávidas como os demais alunos que abandonam a

escola por outros motivos, como exemplo creches, babas ou até mesmo um sistema domiciliar.

Focaremos na relação entre evasão escolar e gravidez na adolescência, mas na maioria das vezes acontece essa evasão e a escola não percebe ou não foi informada dessa evasão, sendo assim um grande erro da escola em não buscar investigar por quais motivos se deu esse abandono escolar.

Na maioria das vezes essas jovens evadem da escola por motivos pessoais, como vergonha de seus colegas e dos professores criticá-la da situação, ou por questões de saúde devido à gravidez, como enjoou e a falta de disposição em ir para a escola.

Outro fator também que leva ao abandono da escola é devido a inseguranças dos pais, tendo em vista que são menores de idade.

Existem evidências do abandono escolar, por pressão da família, pelo fato da adolescente sentir vergonha devido à gravidez, e ainda, por achar que "agora não é necessário estudar". Pode haver também rejeição da própria escola, por pressão dos colegas ou seus familiares e até de alguns professores. (YAZLLE, 2006, p. 443)

O sistema escolar tenta culpar o aluno pelo fracasso escolar, ela se preocupa apenas em achar os culpados, não se ocupa em saber o porquê que se deu esse fracasso ou evasão escolar. Mas se esse fracasso for devido à gravidez precoce, a escola também vai querer achar o culpado e logo, vai culpar a jovem por não ter tomado os cuidados necessários para se prevenir. Neste problema não existirá somente um culpado, mas há vários culpados por isso acontecer, sendo eles a família por não orientar seus filhos, a escola por não tratar desses temas transversais, a sociedade e a mídia por passarem informações de banalização do corpo ou da sexualidade.

A escola não participa devidamente nessa problemática da gravidez na adolescência e muito menos sobre a evasão escolar, pois na maioria das vezes a escola não sabe o porquê que a aluna abandona a escola, pois não se tem esse diálogo ou preocupação com esses sujeitos que abandona a escola, com isso na maioria das vezes não se preocupa com a permanência desses alunos na escola.

Se houvessem um diálogo mais aberto entre a escola e alunos, para que a gestão fique sabendo do que se passa na vida do aluno, talvez esse diálogo pudesse ajudar a minimizar a evasão escolar. Talvez esteja faltando por parte da escola essa preocupação com seus alunos, pois não basta apenas passar os conteúdos para os alunados, mas é importante que a escola disponha de um suporte maior de orientação, seja por parte dos professores ou de um psicólogo na escola para ajudar nessa orientação.

A escola tem que propor recursos pedagógicos juntos com os professores e coordenador para se pensar em um trabalho pedagógico de forma diferente com essas jovens.

A intervenção pedagógica deve ser não-diretiva em relação ao comportamento dos alunos, buscando informar e problematizar questões da sexualidade, ressaltando o trabalho a partir das posturas, das crenças, dos tabus e dos valores a ela associados, o que garante o espaço de formação dos educandos e não apenas a veiculação de informações. Prevê que o professor prepare-se para a intervenção prática mediante leituras e discussões e tenha um espaço grupal de supervisão continuada e sistemática que possibilite uma reflexão sobre essa prática e sobre seus próprios valores e limites, o que o ajudará a ampliar sua consciência em relação à sexualidade e à visão de mundo, além de assumir uma postura ética na sua atuação (SILVA; MEGRID NETO, 2006, p. 186-187).

Para que esse trabalho pedagógico seja diferenciado, seria interessante que os professores produzissem atividades para que elas respondessem em casa, quando estivessem com falta de disposição ou enjoadas, liberassem para ir para casa quando estivessem se sentindo cansadas ou fosse para uma sala mais confortável na escola para poder descansar um pouco e depois retornassem quando estivesse se sentindo melhor para a sala de aula isso ajudaria para que a aluna permanecesse na escola, mesmo em seu período de gestação ou depois da gestação para que elas não evadam da escola e consiga terminar os seus estudos.

Um estudo realizado no Hospital Universitário de Brasília (HUB), afirmando que do total de jovens gestantes que pararam de estudar, menos de 40% retornaram à escola após o nascimento do bebê. Isso ocorre, de modo geral, porque essas gestantes não contam com serviços públicos, como creches, que poderiam cuidar dos seus filhos no horário das aulas. Além disso, elas assumem a responsabilidade dos afazeres domésticos. Outro fator, que atinge também os garotos, é trocar a escola pelo trabalho para poder sustentar a criança.

De acordo com o site JusBrasil, foi apresentado no primeiro semestre de 2009, na Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso, um projeto de lei que poderá melhorar as condições de vida de mães com até 18 anos, beneficiando inclusive, os filhos dessas jovens.

O projeto é de autoria do deputado Nataniel Nazareno (PMDB), que defende que é preciso criar políticas públicas para evitar a gravidez precoce, porém, enquanto o número for crescente, a sociedade deve oferecer às futuras mães o mínimo de proteção e cuidado. O deputado destaca ainda que na maioria dos casos, as mulheres que fazem parte desse quadro deixam a escola porque a instituição não tem estrutura para acolher ela e ao filho.

Pesquisas apontam que problemas como vômitos, náuseas, vergonha da gravidez precoce ou desestímulo, são as principais causas de desistências, fazendo com que poucas

mães voltem à escola após o nascimento do bebê. "A falta de expectativa enfrentada por essas jovens ajuda a fortalecer o círculo da pobreza", avalia Nataniel ao destacar que a aprovação do projeto proporcionará orientações médicas e psicológicas, necessárias.

A adolescente é a grande prejudicada, pois, a mesma na maioria das vezes não recebe algum tipo de apoio moral na escola, para incentivar a permanência dessas jovens na escola. Sendo assim o papel que a escola teria que fazer é ajudar e convencer a continuarem os estudos, mostrando possibilidades de que é possível ela permanecer na escola mesmo em seu período gestacional.

Mas nem sempre a escola pode sentir sozinha essa obrigação da permanência dessas jovens na escola, e nem se sentir totalmente responsável por essa evasão. Nessa situação podemos chamar a atenção dos pais e da sociedade, no papel de orientadores, para aconselharem que essa evasão não venha a acontecer.

O que perceber é o pouco envolvimento tanto dos pais como da comunidade nesse processo, pois o mesmo era para comunicar-se com a escola para procurarem formas de não deixar essa evasão acontecer, mas não acontece de fato esse diálogo entre escola, comunidade e pais, pelo o contrário os pais alegam apenas essa função à escola.

A comunidade precisa assumir uma participação mais vigorosa na gestão da escola pública. Comprovadamente, a mobilização da comunidade estabelece um diferencial que repercute de modo positivo tanto em relação à eficiência na gestão dos recursos quanto na melhoria da qualidade do ensino. (WAHRHAFTIG, 2001, P.210).

Difícilmente existe essa participação da comunidade junto com os pais na escola, uma realidade presente é a falta de participação desses pais nas reuniões escolares, poucos comparecem a reunião, já outros só aparecem na escola para receberem os boletins bimestrais. Portanto nesse caso não temos como julgar que é mais culpado sobre essa evasão na escola, pois todos inclusive as adolescentes têm uma participação contribuinte para acontecer esse caso.

[...] na maioria das causas da evasão escolar a escola tem a responsabilidade de atribuir à desestruturação familiar, e o professor e o aluno não têm responsabilidade, tornando-se um jogo de empurra. (ARROYO, 1997, P.23).

As causas da evasão escolar como vimos apresentam inúmeros envolvidos, que emergem, nas políticas públicas, mas cabe a cada um tomar suas decisões cabíveis para isso não ocorrer. A escola tem que adotar medidas que possam amenizar os problemas da evasão escolar, contribuindo assim para diminuir os indices de abandono escolar no sistema educacional brasileiro.

Os pais têm que procurar participar frequentemente nas reuniões escolares para se atualizarem do mundo educacional dos seus filhos. A comunidade também tem que se tornar participativa, ajudando em opiniões positivas para um melhor desempenho educacional da escola.

A evasão escolar não é um problema restrito apenas a algumas unidades escolares, mas é uma questão nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro (QUEIROZ, 2002).

Portanto, pensar em gravidez na adolescência significa também levar em conta a maneira como a jovem gestante enfrenta permanecer na escola, dar conta dos estudos e ainda levar adiante uma gravidez. Sendo assim cabe, neste momento, abordar a seguir os objetos de estudos para esclarecerem a relação da gravidez na adolescência evasão escolar.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVOS GERAL

- ✓ Investigar a relação gravidez na adolescência e evasão escolar.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Analisar quais foram os motivos que levaram as jovens a evadirem da escola;
- ✓ Verificar qual o período de gestação em que se dá a evasão escolar;
- ✓ Investigar se na escola em que essas jovens estudam ou estudavam são trabalhados temas sobre sexualidade com os alunos.
- ✓ Compreender se a escola orienta essas adolescentes grávidas a não evadirem da escola durante o tempo de gestação;
- ✓ Analisar as perspectivas futuras das adolescentes em relação ao estudo.

4 MÉTODO

4.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva e quanti-qualitativa. A pesquisa descritiva se baseia na descrição no pressuposto do pensamento, conforme ressalta Gil (2008). Este autor afirma que a pesquisa descritiva possui como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. Ao final da pesquisa foi reunido e analisado muitas informações sobre o assunto pesquisado, sendo a grande contribuição da pesquisa descritiva proporcionar novas visões sobre a realidade já conhecida.

Partindo também para outro recurso muito importante que foi a pesquisa qualitativa e quantitativa, tendo como pensamento Minayo (2013), para a qual a pesquisa qualitativa se caracteriza na relação dinâmica entre o mundo real, se preocupa com as expressões humanas, ou seja, com seus sentimentos e comportamentos, com a subjetividade de como aconteceu os fatos. Busca, portanto, aprofundar os dados. A fim de obter dados sobre o número de adolescentes grávidas e quantas estão fora da escola, esta pesquisa também é caracterizada como quantitativa, uma vez que apresentou dados numéricos e frequenciais.

4.2 LOCAL DE ESTUDO

O presente trabalho foi realizado em uma escola Estadual no Município de Sumé- PB, localizada na zona urbana do Município e na casa das adolescentes escolhidas para participar desse estudo.

A escola está localizada na Rua Guiomar Coelho, Nº 201, Bairro Pedregal. A referida escola foi fundada em 09 de março de 1974, pelo Governador Ivan Bichara Sobreira, através do Decreto Nº 3.887.

Neste ano de 2016 a escola oferece ensino aos alunos dos anos finais do ensino fundamental, totalizando 51 alunos. Para o ensino médio estão matriculados 516 alunos e na educação de jovens e adultos – EJA totalizam-se 164 alunos, contabilizando assim um total de 677 matrículas efetivas neste ano letivo.

A escola tem como demanda os alunos oriundos da zona rural e urbana, o horário de atendimento é integral e noite. Para os alunos oriundos da zona rural, a secretaria de educação dispõe de transportes todos os dias.

Trata-se de uma escola ampla, arquitetada com primeiro andar, e a mesma possui: 28 salas de aulas, laboratórios de informática, laboratórios de química, área livre para recreação,

biblioteca, sala de vídeo, sala de professores, direção, secretaria, cozinha, banheiro na parte térrea e primeiro andar, área para prática de educação física e sala de auditório. Enfim, é uma escola bem estruturada que atende a todas as demandas necessárias para caracterizar-se como uma boa escola.

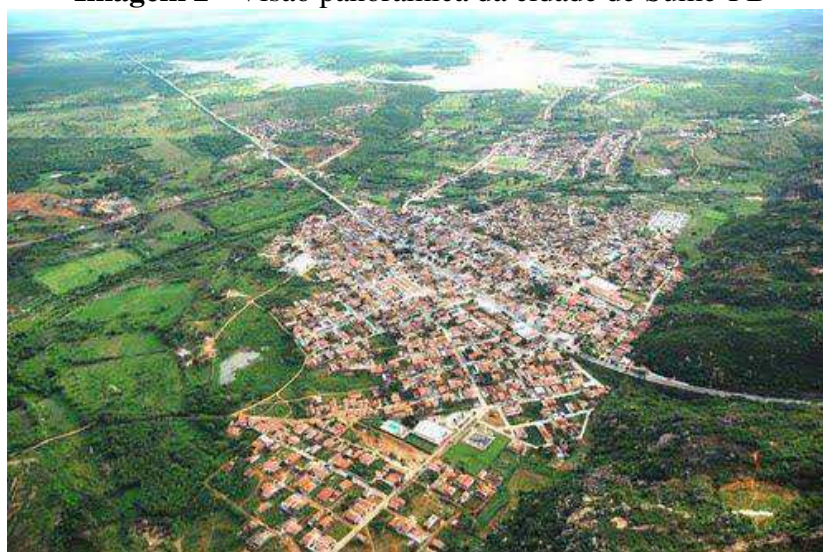
De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE (2010), o município de Sumé- PB está localizado na microrregião do Cariri Ocidental e na mesorregião da Borborema a uma altitude em torno de 500 metros acima do nível do mar, distância de 265 km da capital de João Pessoa, com acesso pela a BR 412. Sumé tem uma população total de 16.060 habitantes referente ao ano de 2010, mas com uma estimativa de 16.784 no ano de 2015.

Imagem 1 - Mapa de Sumé-PB



Fonte: pt.wikipediaorg

Imagem 2 - Visão panorâmica da cidade de Sumé-PB



Fonte: www.cidade-brasil.com.br

Sumé foi fundada em 1903 pelo decreto lei estadual N° 520 de 31 de dezembro de 1943, por Manuel Augusto de Araújo. O significado de Sumé - em língua indígena significa personagem misterioso que pratica o bem e ensina a cultivar a terra. Em divisão territorial datada em 2007, o município é constituído de dois distritos: Sumé e Pio-X.

Na educação é destaque pela Escola Agrotécnica, mantida com fundos exclusivos da Prefeitura Municipal de Sumé, inaugurada em 1998, atendendo ao ensino Fundamental Agrotécnico do 6° ao 9° ano, A Escola possui unidades de Caprinocultura, Suinocultura, Cunicultura, Avicultura, Piscicultura, Horticultura, Fruticultura, Grandes Culturas, Viveiro de Mudas, Estufa e Plantas Fitoterápicas, além de criação de animais nativos da fauna nordestina, cuja finalidade é o repovoamento destas espécies nas propriedades rurais.

A escola José Bonifácio Barbosa de Andrade é destaque como sendo a primeira escola do campo localizada no cariri paraibano, a mesma está situada no Distrito do Pio-X do município de Sumé é uma escola do campo que organiza seu currículo do ensino fundamental por área do conhecimento, compreendendo ensino infantil até os anos finais do ensino fundamental, e funciona da terça-feira aos sábados, das 7h às 12h.

Destaca-se também o Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido - CDSA pertence à rede de Campina Grande da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Neste centro tem-se cursos de duas Unidades Acadêmicas:

- Unidade Acadêmica de Educação do Campo (UAEDUC):
 - Licenciatura em Ciências Sociais (Noturno) - Licenciatura em Educação do Campo (Integral) e - Tecnólogo em Gestão Pública (Noturno) – todos dispõem de 50 vagas.
- Unidade Acadêmica da Tecnologia do Desenvolvimento (UATEC):
 - Engenharia de Biosistemas (Diurno) - Engenharia de Biotecnologia e Bioprocessos (Diurno) - Engenharia de Produção (Diurno) e - Tecnólogo em Agroecologia (Diurno) - todos dispõem de 50 vagas.

A presente pesquisa se insere no Curso de Licenciatura em Educação do Campo, mais especificamente na linha de pesquisa *Educação do Campo e processos de ensino-aprendizagem*, cujo objetivo é investigar o desenvolvimento humano, corpo e ambiente em práticas educativas, dentre outros aspectos.

A Educação do Campo, mais do que um “tipo” específico de educação, é uma manifestação política que objetiva reconhecer à realidade do campo, bem como aqueles que habitam esse lugar e que se constroem, também, a partir dele. Historicamente, os povos

camponeses foram e, de certa forma, ainda são deixados à margem dos projetos de desenvolvimento do Brasil.

Este referido curso se diferencia dos demais, pois ele forma docentes por área do conhecimento, isto é, a partir do quarto período os educandos vão optar para a docência multidisciplinar na educação do campo nas seguintes áreas de conhecimento: Linguagens e Códigos, Ciências Humanas e Sociais e Ciências Exatas e da Natureza.

4.3 PARTICIPANTES

Este estudo teve como participantes cinco adolescentes grávidas ou que já têm filhos. O critério de inclusão foi de que estas adolescentes estivessem na faixa etária dos 14 aos 18 anos e que tivessem fora da escola, a fim de investigar se a evasão se deu em decorrência da gravidez.

Participaram da pesquisa, além das adolescentes, três professores e uma coordenadora pedagógica, tendo em vista o objetivo de compreender a atuação da escola diante desta realidade, isto é, se são oferecidas orientações visando à prevenção de uma gravidez na adolescência.

4.4 INSTRUMENTOS

Utilizou-se como instrumento a entrevista semiestruturada, para facilitar uma melhor interação e confiabilidade entre as entrevistadas e a pesquisadora. A entrevista foi realizada nas residências das adolescentes, compreendendo que em suas casas as mesmas iriam se sentir mais confortáveis e seguras para responderem as entrevistas. Segundo Medeiros (2010, p.85), “a entrevista é útil porque permite que o pesquisador tenha acesso a sentimentos, pensamentos e crenças, que dificilmente são obtidos por outros instrumentos”.

Em relação aos profissionais da escola, também se fez uso de uma entrevista semiestruturada a fim de obter respostas sobre os motivos da evasão escolar dessas jovens bem como investigar se são trabalhados temas transversais, como a sexualidade e a gravidez na adolescência. Para tanto, foi marcado um horário em que os professores não tivessem em seu horário de sala de aula, para que assim a entrevista não viesse a atrapalhar sua atividade na escola. A pesquisadora teve muitas dificuldades em fazer a entrevista, pois muitos não queriam participar, alegando motivos diversos.

Segundo Lakatos e Marconi (2009, p. 196) a entrevista [...] é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional.

Sendo assim, todas as entrevistas foram gravadas, utilizando-se um gravador digital e tiveram duração média de 15 minutos.

4.5 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

No primeiro contato foram abordados o tema do trabalho a ser realizado e qual o objetivo da pesquisa. Inicialmente foi realizada uma pesquisa documental na Secretaria de Saúde do município de Sumé, que teve como propósito fazer um levantamento de dados a fim de saber quantas adolescentes engravidaram entre o período de 2014 ao início de 2016.

Essas informações foram extraídas da fonte de pesquisa **SINAC**- Sistema de Informação Sobre Nascidos Vivos, em que a secretaria de saúde disponibilizou o site, que mostra todas as informações das mães que têm bebês, como por exemplo; nome, idade, naturalidade, tempo de gestação, dia e hora do nascimento do bebê e o sexo do bebê.

Feito este levantamento da quantidade de adolescentes grávidas no município de Sumé entre os anos de 2014 ao início do corrente ano, buscou-se cinco adolescentes a fim de entrevistá-las, bem como os profissionais da escola, através da participação de professores e de coordenação pedagógica

Conforme já ressaltado, com os educadores foi feita uma entrevista para analisar se os mesmos trabalhavam com temas relacionados à gravidez na adolescência e quais metodologias eram utilizadas para se trabalhar. As entrevistas foram realizadas no ambiente de trabalho desses profissionais.

4.6 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE

As entrevistas foram transcritas na íntegra, a fim de não perder nenhuma informação relevante. Foram realizadas várias leituras e releituras do material coletado. Após reler as entrevistas foram elaboradas as categorias de análise, categorias estas que refletem o pensamento de Bardin (2010), segundo a qual consistem no desmembramento do texto em categoriais agrupadas analogicamente. A análise categorial temática se respalda no fato de que é a melhor alternativa quando se quer estudar valores, opiniões, atitudes e crenças, através de dados qualitativos.

Segundo a mesma autora, a análise do conteúdo “é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (BARDIN, 2011, p.15).

O roteiro da entrevista, os objetivos propostos e os conteúdos emanados serviram de guia para a elaboração das categorias de análise. Para tanto, tem-se como classe temática a Gravidez na Adolescência e Escola, e como categorias as seguintes nomenclaturas:

1. Aspectos gestacionais, que compreende subcategorias, como idade em que engravidou, reações frente a notícia;
2. Relação gravidez e escola, com as seguintes subcategorias: possibilidades de continuar estudando; orientação sexual na escola; perspectivas futuras.

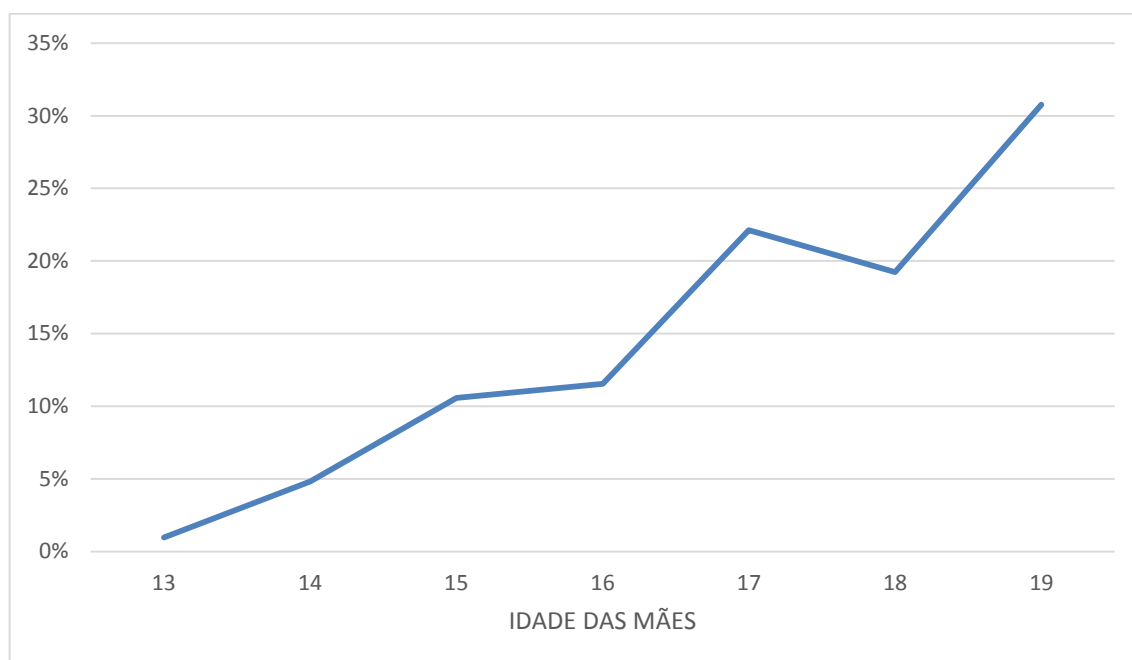
A seguir serão apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir da análise documental realizada na Secretaria Municipal de Saúde e posteriormente os dados das entrevistas realizadas com as adolescentes e com os profissionais da educação.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento das informações oriundas através das visitas feitas à Secretaria de Saúde possibilitou a construção de gráficos que evidenciam a idade das adolescentes e o momento em que engravidaram; a prevalência em termos gerais da quantidade de adolescentes grávidas durante os anos de 2014, 2015 e início de 2016 no município de Sumé-PB. Tem-se ainda a informação de quantos bebês estas adolescentes tiveram e o sexo dos mesmos.

A figura abaixo relaciona o período em termos de idade em que as adolescentes engravidaram:

Figura 1 - Idade das adolescentes ao engravidar.



Fonte: Construído com dados da pesquisa.

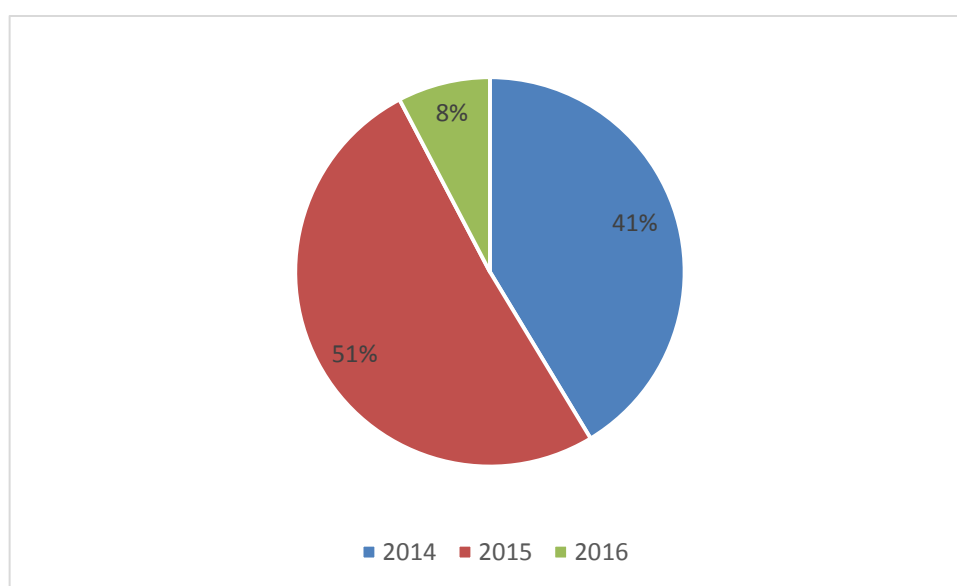
Este estudo baseou-se no critério estabelecido pelo OMS, que define adolescência como sendo o período da vida que começa aos 10 anos e termina aos 19 anos completos. Como mostra o gráfico, a idades das adolescentes que tiveram filhos no município de Sumé entre os anos de 2014 a 2016 varia dos 13 aos 19 anos de idade. Percebe-se ainda que há uma incidência maior na idade dos 17 anos, com pouco mais de 20% e sobretudo aos 19 anos de idade, com uma frequência de 31%.

Com os dados obtidos na figura 1, podemos pensar em estratégias de intervenção para trabalhar com os pré-adolescentes, nas instituições e no seio familiar sobre os temas da

sexualidade, tendo em vista que os dados mostram que adolescentes com 13 anos já são mães. Portanto havendo esse diálogo antes desses indivíduos chegar a adolescência, irá contribuir para a prevenção de entrar em uma vida sexual precoce, evitando uma gravidez indesejada e algumas doenças sexualmente transmissíveis.

O Figura a seguir mostra a porcentagem de adolescentes grávidas no período supracitado:

Figura 2 - Prevalência do número de adolescentes que tiveram filhos na cidade de Sumé-PB, no período de 2014, 2015 e início 2016.



Fonte: Construído com dados da pesquisa.

Na cidade de Sumé Paraíba onde foi realizada esta pesquisa, como demonstra o Gráfico 2, foram registradas através da secretaria de saúde do município, o total de adolescentes que engravidaram durante os períodos de 2014 ao início de 2016

Referente ao ano de 2014 foi registrada o caso de 41% de adolescentes que tiveram bebês neste ano. Já em 2015 aumentou o número de adolescentes que tiveram filhos, chegando ao índice de 51% dos casos, subindo assim a mais 10% durante um ano. Em 2016, como foi realizada durante os meses de janeiro até março, nota-se que o índice foi de 8% chegando a quase 10% durante 3 meses. De acordo com dados do Sistema de Informações.

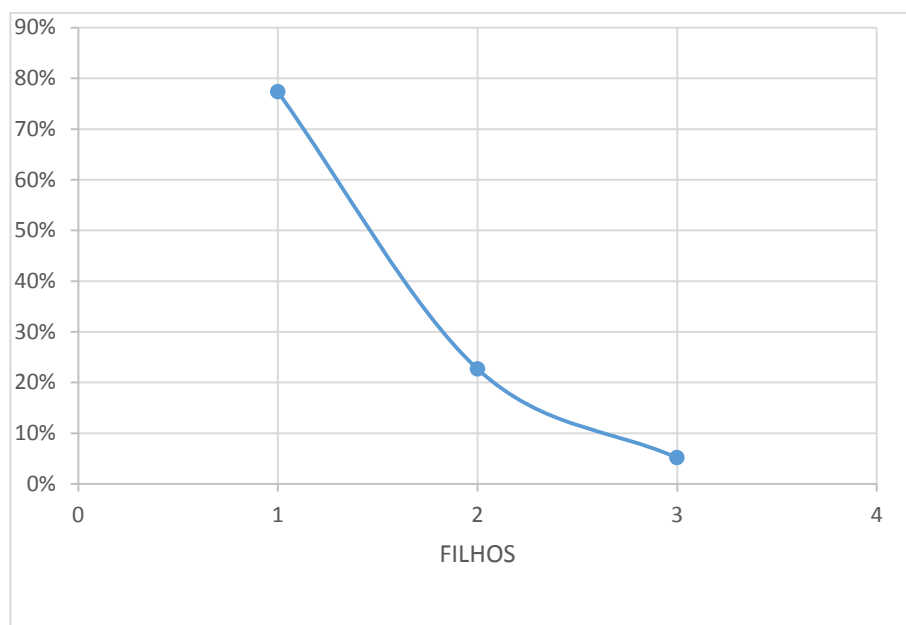
Em 2014 a gravidez na adolescência no estado da Paraíba registra mais de 23% de partos em meninas com idade entre 10 e 19 anos. DATASUS. Sistema de informações Hospitalares SIH/SUS/2014

No Brasil o número de adolescentes entre 10 e 19 anos que se tornam mães vem aumentando nos últimos quatro anos cerca de 31%. Entre 2011 e 2012, o total de filhos gerados quando as mães tinham entre 15 e 19 anos quase dobrou: de 4.500 para 8.300. No Brasil são cerca de 700 mil meninas sendo mães todos os anos e desse total pelo menos 2% tem entre 10 e 14 anos. Dados do IBGE/2013.

A próxima figura apresenta a quantidade de bebês que estas adolescentes tiveram, a fim de melhor caracterizar a população em investigação.

A figura abaixo apresenta a quantidade de filhos e a respectiva porcentagem de adolescentes que tiveram de 1 a 3 filhos, no período de 2014 ao início de 2016:

Figura 3 – Número de filhos.



Fonte: Construído com dados da pesquisa.

O gráfico mostra que a maior parte das adolescentes tem apenas um filho, que corresponde a aproximadamente 80%. Com dois filhos tem-se uma frequência aproximada de pouco mais de 20% e com três filhos, 5%. As adolescentes que constam em terem dois filhos a três se repercutem nas de idades entre dezoito e dezenove anos, as adolescentes que têm um filho estão entre os treze e dezessete anos.

A seguir serão apresentados e discutidos os dados obtidos através das entrevistas realizadas. Nesta seção buscar-se-á uma análise aprofundada da relação gravidez na adolescência e evasão escolar, a fim de, a partir da análise realizada, tecer estratégias de

intervenção que possam diminuir o índice de adolescentes grávidas bem como o número de jovens fora da escola.

Para tanto, inicialmente serão apresentados os dados sociodemográficos dos participantes. Para assegurar o anonimato dos mesmos, utilizamos as iniciais A para indicar adolescentes e para indicar o professor utilizamos à inicial P. e para o entrevistado que assume a coordenação pedagógica utilizamos à inicial C. É importante ressaltar que antes de iniciar as entrevistas todos os participantes receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Quadro 1 - Caracterização das adolescentes de acordo com a idade, estado civil, escolaridade, quantidade de filhos, moradia, trabalho.

ADOLESCENTES	IDADE	ESTADO CIVIL	ESCOLARIDADE	FILHOS	COM QUEM MORA	TRABALHA
A. 1	18 anos	União estável	1º ano incompleto	1 menino	Companheiro	Não
A. 2	18 anos	União estável	1º ano incompleto	1 menina	Companheiro	Não
A. 3	18 anos	União estável	1º ano incompleto	1 menino	Companheiro	Não
A. 4	15 anos	Noiva	9º ano completo	1 não sabe o sexo	Companheiro	Não
A. 5	18	Solteira	Médio completo	1 menina	Com os pais	Não

Fonte: Construído com dados da pesquisa.

Os dados apresentados no quadro acima mostram que das cinco adolescentes, quatro têm 18 anos de idade e apenas uma com 15 anos. No que diz respeito ao estado civil, três estão em uma união estável, uma está noiva e uma está solteira, morando com os pais. As demais moram com os companheiros. Apenas uma adolescente tem o ensino médio completo e uma quase o finalizou, isto é, apresenta o 9º ano completo. Três adolescentes fizeram o 1º ano, mas não chegaram a concluí-lo. Nenhuma das adolescentes trabalham no momento em que foram entrevistadas e duas têm um bebê do sexo feminino, duas do sexo masculino e uma não sabe ainda, já que está no início da gravidez.

Estes dados possibilitam uma melhor compreensão de quem são as adolescentes participantes do estudo.

Em relação aos profissionais da escola, utilizamos como critérios professores que atuam na área de ciências e sociologia, porém podendo ter participado os demais professores que lecionam outras disciplinas, pois o tema em investigação pode estar sendo trabalhado em diversas áreas do conhecimento, mas devido o tempo de alguns professores utilizamos como critério os que se mostraram disponíveis. No entanto, um professor da disciplina de geografia também participou do estudo. Fez-se também uma entrevista com a coordenadora pedagógica para saber se na escola foi ou são trabalhados conteúdos a respeito da sexualidade ou sobre a gravidez na adolescência e saber o porquê que aconteceu a evasão escolar dessas jovens. Vale ressaltar que a diretora da escola se recusou a participar da entrevista a mesma alegou que não gostaria de participar e que tinha muita tarefa para fazer, então foi pedido que ela sugerisse alguém da gestão para participar da entrevista, nesse caso indicou a coordenadora pedagógica.

Quadro 2 - Caracterizações dos professores, formação, disciplinas que leciona atualmente, tempo de profissão.

PROFESSOR	FORMAÇÃO	DISCIPLINA QUE LECIONA	IDADE	TEMPO DE PROFISSÃO
P. 1	Geografia	Geografia e Sociologia	46 anos	20 anos
P. 2	Biologia	Biologia	48 anos	22 Anos
P. 3	Ciências sociais	Português	26 anos	2 anos
Coordenadora	Ciências Sociais	Sociologia	29 anos	6 anos

Os dados do quadro 2 mostram algumas informações referentes à formação dos professores e da coordenadora da escola. Dentre os três professores entrevistados, uma tem formação na área de geografia, outra em biologia e ainda uma nas ciências sociais. A formação da coordenadora pedagógica também é em ciências sociais. Chama atenção o fato do profissional das ciências sociais está lecionando a disciplina de português, disciplina esta que não está relacionada a sua formação básica. O tempo de profissão varia de 2 a 22 anos. Apesar de não estar na Tabela, tem-se a informação de que a idade dos participantes varia dos 26 aos 48 anos, o que influencia diretamente no tempo de profissão.

Abaixo serão apresentados e discutidos os conteúdos oriundos das entrevistas, a partir das categorias de análise já citadas e tendo como classe temática a gravidez na adolescência e escola.

Categorias de Análise

Aspectos Gestacionais: nesta categoria as adolescentes relataram aspectos gerais sobre a gravidez. As subcategorias mostram, portanto, como ocorreu a gravidez, isto é, se foi planejada ou acidental, as reações que apresentaram ao descobrir que estavam grávidas, o apoio ou não que receberam dos familiares, dentre outros aspectos. As falas abaixo exemplificam a subcategoria **Descoberta da gravidez:**

1. *“Conheci meu namorado aí, depois engravidei e fomos morar juntos”.*
Adolescente 1
2. *“Depois que conheci ele passei acho, que uns seis meses e engravidei”.*
Adolescente 2
3. *“Passaram uns dias fiquei doente aí fiz o exame e deu positivo. ”*
Adolescente 3
4. *“... Estava namorando, aí fiquei noiva com cinco meses veio a notícia. ”*
Adolescente 4
5. *“Conheci meu namorado aqui em Sumé fiquei com ele, no período de 6 meses engravidei, mas não foi nada planejado”.*
Adolescente 5

Nenhumas das entrevistadas planejaram a gravidez, e todas menos de seis meses de namoro com os parceiros engravidaram, ou seja, apesar do pouco tempo de convivência com o namorado, a gravidez aconteceu.

Os sentimentos das adolescentes no início foram de muito medo e insegurança, pois seus filhos vieram em um momento de descuido, as mesmas não tinham planejamento de engravidarem tão cedo. Mas depois tiveram que aceitar a situação em que estavam, depois da aceitação ficaram felizes com a chegada de um filho.

A maioria não se preveniu, por isso, engravidou. Isto reforça a necessidade de um planejamento e de uma orientação com relação aos métodos anticoncepcionais. Pelo fato de acharem que eram novas, não se preocupavam em tomar anticoncepcionais. Estas

informações estão presentes nas falas das participantes, conforme exemplos abaixo da subcategoria **Reações frente à descoberta:**

“No começo não queria aceitar, pois não foi planejado, fiquei sem acreditar, mas depois fui aceitando a ideia de ser mãe.” Adolescente 1

“Não foi nada programado, mas tive que aceitar.” Adolescente 2

“Foi muito forte a reação ao saber, mas tive que aceitar, depois, fiquei feliz também.” Adolescente 3

“Fiquei muito surpresa e feliz, mas não era o que queria para agora.” Adolescente 4

“Primeiro fiquei com muito medo de meus pais e de tudo, mas depois fiquei feliz.” Adolescente 5

Apesar de nenhuma das adolescentes trabalharem, os seus companheiros trabalham e o que ganham no mês dá para sanar as despesas do bebê. Uma das entrevistadas mora com os pais e o pai de sua filha manda alimentos, roupa e escola, ressaltando que ele não manda pensão, mas não deixa falta as coisas para sua filha. As demais moram com o pai de seus filhos e não precisam de pensão, algumas recebem o recurso da Bolsa Família que ajuda nas despesas de seu filho, os pais da família das adolescentes e do esposo quando podem ajudam nas despesas.

É importante ressaltar também que as adolescentes entrevistadas têm o desejo de trabalhar, mas como a oferta está difícil, ficam em casa cuidando da casa e do filho. Duas adolescentes queriam estudar para poder dar um futuro melhor para seu filho e ajudar nas despesas de casa com o seu esposo, mas também fica difícil, pois não tem com quem deixar o seu filho. A seguir a fala das participantes, da subcategoria **Ajuda dos familiares:**

“Sim, a família dele ajuda e ele também trabalha”. Adolescente 2

“Ele trabalha aí compra as coisas para nosso filho, quando minha mãe pode ela ajuda”. Adolescente 3

“O pai trabalha e manda todas as despesas”. Adolescente 5

É possível verificar que as adolescentes engravidaram precocemente e assim, acabaram perdendo a liberdade que tinham de viver sem responsabilidades, perderam toda sua fase da juventude. Mas as mesmas relatam que depois da gravidez aprenderam bastante, principalmente a ter mais responsabilidades e dar toda atenção ao seu filho, pois agora tem que saber educar e cuidar bem de seus filhos, conforme se verifica na subcategoria **Mudanças após a gravidez:**

“Mudou sim, tipo antes minha vida era livre e agora me prendeu um pouco e fez com que eu aprendesse muita coisa na vida. ” Adolescente 1

“Sim, criei mais responsabilidade, porque tem uma criança em jogo agora. ” Adolescente 2

“Mudou muito, pois antes eu não tinha preocupação com nada, agora tenho muita responsabilidade porque, tem uma criança que precisa de atenção e cuidado. ” Adolescente 3

“... Vou ter mais responsabilidade, saber educar direito meu filho e cuidar bem dele. ” Adolescente 4

“Mudou, pois tenho mais responsabilidade. ”... Adolescente5

Os planos das adolescentes foram, portanto, modificados com a chegada do bebê:

“Mudaram sim, porque eu pensava em ir embora daqui para ter uma vida melhor, ir trabalhar fora porque aqui em Sumé não tem emprego e indo para outra cidade eu teria mais oportunidade, mas depois que meu bebê nasceu eu resolvi ficar e tentar a vida por aqui mesmo. ” Adolescente 1

“Sim, mudou porque eu tinha um plano de me formar e ter uma profissão, e hoje em dia não tenho mais, pois penso mais em cuidar dela. ” Adolescente 2

“Sim, pois antes eu queria passar em uma universidade para me forma em medicina e agora, não posso mais, porque eu tenho um filho e agora preciso ter mais paciência. ” Adolescente 3

“Sim, pois eu queria estudar me formar para ser uma advogada e agora tenho que pensar em meu bebe e de minha casa, pois desistir de estudar e tenho que dedicar todo o meu tempo para o meu filho. “Adolescente 4

“Sim, porque quando eu engravidei estava no último ano do ensino médio e meus planos eram de terminar os estudos e morar em Campina Grande para fazer faculdade e depois que engravidei tudo mudou. ” Adolescente 5

Devido à gravidez os planos de todas mudaram completamente, pois todas tinham um desejo de fazer uma faculdade, ter uma profissão e trabalhar para melhorar seu futuro, mas por um descuido fez com que suas vidas mudassem completamente.

A segunda categoria de análise diz respeito à relação entre gravidez e escola. Quando questionadas sobre o papel da escola na prevenção de uma gravidez precoce, as adolescentes relataram, na subcategoria **Escola e Prevenção**, que:

“Teve um momento em que foi para a escola um pessoal da saúde entregar panfletos e preservativos, mas não foram mais. Só me lembro deles terem ido uma vez. ” Adolescente 1

“O tema era trabalhado só em sala de aula com os professores e alunos, como seminários, mas a escola não trabalhava muito com esse tema. ” Adolescente 2

“Sim, algumas vezes, era feito algumas palestras, mas uma vez perdida, que vinha alguém dos PSF, mas os professores e diretora nunca falaram nada. ”... Adolescente 5

A escola trabalha sim com esse tema, mas, segundo as entrevistadas, de forma bem superficial, isto é, às vezes alguém da saúde passava na escola para entregar panfletos e conversavam um pouco com esses adolescentes.

No que diz respeito à reação da escola, dos professores e dos colegas em sala de aula, ao serem notificados sobre a gravidez das adolescentes, elas afirmaram que os amigos mais próximos ficaram surpresos com a notícia, mas os professores não falaram nada a respeito, nem a diretora. Nota-se a respeito disso que há uma falta de preocupação com essas adolescentes, pois como é que uma menina com menos de 17 anos engravida e as pessoas acham normal essa situação? Talvez esteja faltando um pouco de atitude das pessoas que convivem com essas adolescentes ou um apoio moral, de refletirem juntas essas situações e esclarecendo alguns fatores que irão acontecer com as mesmas.

O que chama atenção é a reação dos professores em não se incomodarem com essa situação e acharem natural o que acontece com essas adolescentes, seria interessante que eles tivessem uma postura de fazer um diálogo com essas jovens, para orientarem e fortalecer elas de não desistirem de estudar. As falas abaixo representam a subcategoria **Orientação Sexual na escola** exemplificam o que está sendo discutido:

“Os professores não falaram nada, mas meus colegas ficaram muitos surpresos porque, nós conversávamos sempre dessas coisas e acabou acontecendo. ” Adolescente 1

“Eu era a notícia da escola [...] Algumas pessoas ficavam me olhando estranho, e fuxicando com os colegas quando eu passava [...]Alguns professores não me davam atenção como antigamente. ” Adolescente 4

“Eles não comentaram nada ficaram sabendo, mas agiram normal, só alguns colegas mais próximos que ficaram surpresas com a notícia e comentaram que eu vacilei. ” Adolescente 5

Devido aos aparecimentos de alguns sintomas com as adolescentes, como enjoos, falta de disposição e dores, fizeram com que elas se afastassem da escola logo em seu primeiro mês de gestação. Outros fatores como vergonha e tarefas de casa e do companheiro tornou cansativo continuar os estudos. A subcategoria intitulada **abandono escolar** evidencia as razões que levam as adolescentes a deixarem de estudar:

“Não, porque, eu estava me sentindo preguiçosa e estava achando chato ficar na sala de aula grávida, sem conseguir assistir as aulas direito e tinha que está saindo para fazer pré-natal e exames” Adolescente 1

“Parei logo, sentir um pouco de vergonha e não está me sentido bem para continuar. ” Adolescente 2

“Não, sentir um pouco de vergonha também em continuar a estudar, preferir sair logo para evitar constrangimentos”. Adolescente 3

“Fui no começo, mais depois desistir, até tentei continuar na escola, mas devido a rotina de se acordar cedo, deixar tudo pronto em casa e ir para escola estava ficando difícil, comecei a sentir muita dor no pé da barriga, a médica me disse que era uma gravidez de risco e eu teria que ter o máximo de repouso. ” Adolescente 4

“Parei, pois estava sentindo muito enjoos então eu passava boa parte no hospital. Achei melhor sair e cuidar de minha gravidez, mas depois que a minha filha nasceu, fui terminar o ensino médio. ” Adolescente 5

Quando questionadas se avisaram à escola que iriam abandonar os estudos, as adolescentes relataram que não o fizeram, pois, nenhum responsável da escola veio procurar

saber o motivo da desistência. Mesmo sabendo que elas estavam grávidas não vieram saber se era por esse motivo. A partir das falas, percebemos que a escola não tem a preocupação nem realiza um levantamento de saber os motivos que leva um aluno a sair da escola. Trata-se da subcategoria **Postura da escola frente à evasão:**

“Não, assim que descobrir no primeiro mês sair logo, eles também não me perguntaram nada. ” Adolescente 3

“Eu peguei minha transferência e não falei nada. ”... Adolescente 4

“Não, eles também não procuraram saber por que motivos eu estava saindo. ” Adolescente 5

No entanto, todas as adolescentes entrevistadas têm vontade de voltar a estudar. Mas, afirmam que no momento fica difícil, pois elas não têm com quem deixar seus filhos e precisam estar presentes para cuidar da educação deles. Afirmam que quando eles crescerem um pouco, vão procurar deixar eles com alguns familiares e tentar voltar ao estudo, mas algumas perderam um pouco a vontade de voltar no momento. Já uma das entrevistadas está prestes a fazer uma faculdade de enfermagem, pois seus pais vão assumir a responsabilidade de cuidar da filha enquanto ela estuda, durante o período da noite. Todas se preocupam com o futuro de seus filhos, pois elas têm a vontade de retornarem aos estudos e assim, poder dar uma condição mais digna a sua família, conforme exemplos da subcategoria **Perspectivas futuras:**

“Tenho sim vontade de retornar à escola, só que não tem com quem deixar meu bebê, quando meu bebê tiver podendo ficar com alguém aí volto. ” Adolescente 1

“No momento não, porque minha filha esta pequena, eu fiquei mais preguiçosa com os estudos. ” Adolescente 2

“Gostaria sim de voltar, de preferência a noite no ensino do EJA, porque durante o dia cuido do meu filho, e quando for a noite vou pedir para minha mãe olhar meu bebê com o meu esposo”... Adolescente 3

“Tenho sim, mas no mesmo instante não tenho mais, queria terminar meus estudos para dar um futuro melhor, para minha família, mas eu penso com quem vou deixar meu filho. ” Adolescente 4

“Sim, de fazer faculdade, para poder dar um futuro melhor para minha filha, e já está praticamente tudo encaminhado.” Adolescente 5

De um modo geral, as adolescentes afirmam que a gravidez não foi planejada e aconteceu em um momento de descuido com o seu parceiro, ao saberem ficaram com medo e no momento não queriam aceitar, mas depois começaram a aceitar a situação e ficaram felizes. Depois dos filhos tiveram que ter mais responsabilidades, pois, agora tem um dependente sob sua responsabilidade que precisa de cuidados e atenção.

Devida essa gravidez precoce, tiveram que abandonar os estudos, para cuidar de sua gestação, mas as mesmas não tiveram apoio por parte dos membros que compõem a gestão escolar, para ao menos mudarem de ideia e não virem abandonar os estudos. No entanto todas as adolescentes querem voltar a estudar, mas no momento da situação não tem com quem deixar seus filhos, tornando-se assim difícil o seu retorno.

Sem esse retorno a escola, o futuro de sua carreira profissional está ariscado, pois sem o estudo completo, o mercado de trabalho talvez não vá contratá-las, pois a demanda para um cargo profissional está cada vez mais exigente. Esse desejo que elas têm de trabalhar para dar um futuro melhor para sua família só será possível se elas continuarem os estudos.

Percebemos que adolescência não é o melhor período da vida para engravidar, pois, nesse momento em meios a tantas transformações fisiológicas e anatômicas estão envolvidos também seus sentimentos relacionados a essas mudanças, sentimentos esses de rejeição da gravidez e medo, como já foi dito anteriormente, por esses motivos é importante que essas adolescentes tenham um apoio da familiar e escola, para orientá-las e incentivarem em ser uma boa mãe e continuarem os estudos, pois o futuro de seu filho depende dela.

Portanto, a falta de informação para com essas jovens, como foi dito anteriormente que em sua escola não eram abordados temas sobre a sexualidade, e quando repassado era de forma superficial. O que nos surpreende é a reação dos professores ao saberem da notícia, as mesmas afirmam que não tiveram nenhum tipo de reação ao descobrirem a sua gravidez.

Essa falta de informação é um fator fundamental para o comportamento e decisões dos jovens, se não houver em casa nem na escola alguém que possa informá-los, que tire suas dúvidas e angústias, como esperar dos adolescentes comportamentos mais adequados? Isso seria quase impossível, pois sem orientação eles vão agir por emoções sem ter noção das consequências.

Além de entrevistar as adolescentes, também buscou informações sobre o que os professores e coordenação pedagógica pensa a respeito da relação gravidez na adolescência e evasão escolar, constituindo uma nova categoria.

Gravidez, Adolescência e Evasão escolar

As entrevistas mostraram que os professores geralmente sabem da gravidez através dos demais colegas da escola, mas dificilmente as adolescentes se abrem com a professora para comentar alguma coisa:

“Não, chegar a minha pessoa e dizer que está grávida não, agora já presenciei várias alunas muito novas em sala de aula grávidas, inclusive esse ano que passou, nós estávamos conversando com os demais professores que tinha muitas meninas grávidas, esse ano também estou presenciando bastante. ” Professora 1

“Algumas sim, outras por meios de comunicações entre amigos. ” Professora 2

“Não, mas já ouvir conversas de adolescentes de outras turmas que estava grávida, mas em minha turma ainda nenhuma. ” Professora 3

No que diz respeito às reações destes profissionais ao descobrir a gravidez das adolescentes, eles relatam que:

“No caso não houve uma reação, porque não foi uma coisa de surpresa, elas já chegaram com barriga grande. ” Professora 1

“De início, surpresa, mas, depois se tornou natural. ” Professora 2

“Mesmo sem serem minhas alunas, fiquei um pouco surpresa, pois são adolescentes tão novas. Mas nossa sociedade cada dia que passa não está se importando tanto com esses acontecimentos. ” Professora 3

A gravidez na adolescência parece estar se naturalizando, o que leva os profissionais entrevistados a afirmarem que apesar de uma surpresa inicial, “depois se tornou natural”. Qual a implicação desta postura diante de um planejamento de intervenção? Ora, se os profissionais acreditam que estas ocorrências estão cada vez mais presentes, estes podem vir a assumir uma postura passiva diante destes acontecimentos, acarretando, conseqüentemente, em um aumento no número de adolescentes grávidas. Trata-se de um assunto que deve ser discutido

enquanto saúde pública, com foco na prevenção e a escola, enquanto instituição social é responsável por trabalhar temas relacionados à orientação sexual.

Contudo, o que se percebe é que as professoras apenas comentam para as adolescentes procurarem os Programas de Saúde da Família. Falta uma orientação preventiva:

“Bom, só comentei se elas estavam fazendo o pré-natal. Só questionei esse tipo de coisa de elas estarem cuidando da saúde dela com a do bebê e se estão procurando o PSF com frequência.” Professora 1

“Sim, a procura do PSF e fazer o pré-natal.” Professora 2

Quando questionados se nas reuniões da escola o tema em questão é debatido, os entrevistados afirmaram que:

“Sim, inclusive se não me engano já esse ano foi falado isso, a preocupação de ter muitas jovens grávidas na escola [...] é como agente sempre comenta nas reuniões departamentais, por mais que se queira colocar outras instituições dentro da escola, mas ainda vemos isso muito distante porque a exemplo da secretaria de saúde vai à escola tem uma reuniãozinha perdida, de vez enquanto, assim é uma coisa muito superficial ou muito rara, eu acho que deveria ser realmente tratada com mais seriedade a secretaria de ação social agindo direto na escola mensalmente.” Professora 1

“Sim, após discussões foram encaminhadas algumas a psicóloga da escola, para a mesma orientá-las.” Professora 2

“Como já houve casos aqui na escola, sempre discutimos nas reuniões, tanto a respeito dos envolvidos, como alertá-las de alguma forma, como o uso dos anticoncepcionais usos das camisinhas, além de falarmos sobre o risco de abortos.” Professora 3

Percebe-se que as discussões são realizadas, mas as ações não são iniciadas. A escola deveria elaborar programas e projetos que tratem da Orientação Sexual, incluindo a prevenção da gravidez na adolescência. Considera-se que o quanto mais este tema for trabalhado, possibilitando que as adolescentes tirem dúvidas e sejam esclarecidas, menor o índice de gravidez na adolescência e possivelmente, menor a evasão escolar.

No que diz respeito à entrevista realizada com a coordenadora pedagógica, esta afirma que:

“O projeto político pedagógico da escola é construído baseado nas demandas e nas necessidades que surgem na escola dentre estas, temos a questão da educação sexual [...] na verdade não existe na escola um tema definido, mas todas essas necessidades que acabei de relatar elas são sim abordadas dentro do projeto político pedagógicos. ”

De acordo com a fala da coordenadora, subtende que só é discutida essa questão da sexualidade se a escola vê que existe alguma necessidade em abordar esse tema, supondo que na escola não aparece nenhuma adolescente grávida a escola não vai se preocupar em abordar essa temática dentro da escola, pois acha que não há necessidade. É importante pensar nas consequências de tal postura.

Quando questionada sobre como o tema em questão é trabalhado, a coordenadora afirmou que:

“Alguns professores desenvolvem projetos com a questão da gravidez na adolescência [...] também existem os projetos particulares dos professores, que resolvem trabalhar com parceria com a secretaria de saúde, e com a psicóloga que atua na escola.

Torna-se um pouco contraditório em afirmar que os professores trabalham com projetos e com parcerias com a secretaria de saúde, pois em relação à entrevista com as adolescentes as mesmas afirmam que esses temas eram pouco discutidos dentro da escola e os professores, às vezes, passavam trabalhos para realizar em sala de aula.

Ao ser questionada como a gravidez na adolescência é percebida, a entrevistada afirma que:

“Do ponto de vista pedagógico que é o que nós trabalhamos, nós sabemos que apesar das diversas informações do acesso que os jovens têm a questão da prevenção ainda é algo muito presente em nossa escola, a exemplo do ano passado que tivemos um número considerado alto para o número de jovens que engravidaram durante o período do ano letivo. E geralmente acontece de umas se afastarem da escola e outras sabemos que elas têm um acompanhamento e que tem todo o direito de ficarem em casa, mas muitas acabam desistindo. ”

Sabe-se que a adolescência é um período de metamorfose em que os jovens passam por mudanças no campo psicológico e físico, desenvolvendo padrões de identificação no qual ocorrem intensos processos conflitos, nesses conflitos encontram-se o uso de drogas, álcool, gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis. Cada vez mais os jovens vêm descobrindo a sexualidade muito cedo, as curiosidades entre eles fazem com que se relacionem com parceiros com idades menos de 18 anos, com isso sem experiências de vida sexual ocorrem muito risco de engravidarem e contrair algumas doenças.

Segundo um estudo realizado por Fernandes (2014) sobre Gravidez na Adolescência em Alunas do Município de Sumé-PB, mostra que 20% dos adolescentes estão iniciando a vida sexual a partir dos treze anos de idade, 45% com quatorze, 30% com quinze e 5% com dezesseis. Esta pesquisa foi realizada com adolescentes na escola José Gonçalves de Queiroz, teve como objetivo investigar quais as consequências da gravidez precoce na vida das adolescentes. A pesquisa caracteriza como caráter qualitativo, utilizou-se como instrumento de pesquisa um questionário investigativo. Participaram dessa amostra 100 alunos do Ensino da EJA com idades de 14 a 25 anos. Concluir que é necessária uma intervenção para com os alunos, pois os mesmos afirmam que não há esse diálogo, que não existe este tipo de ensino na escola, ou seja, a escola não trabalha o tema abordado.

Segundo esses dados da pesquisa, os adolescentes estão iniciando cada vez mais cedo sua vida sexual e com isso facilita ainda mais os riscos de uma gravidez precoce, pois um adolescente apenas com 13 anos é uma criança e não tem experiências suficientes para se cuidar, por isso muitas adolescentes nessa idade engravidam.

A questão da sexualidade mudou tão rapidamente, nas últimas décadas, que deixou os pais meio perdidos. Antigamente as famílias não tinham muitas dúvidas em saber o que era certo ou errado; o que podiam permitir ou não. Hoje vivemos um momento difícil para a construção de um sistema de valores sexuais (SUPLICY *apud* CANO *et al*, 2000, p. 21).

Diante dessa realidade, em que foram demonstrados dados significativos, a sexualidade deve ser mais debatida e discutida entre os pais, o corpo docente da escola e os profissionais de saúde.

No presente estudo verificou-se que não houve a prevenção da gravidez pela maioria das adolescentes. Foi exposto também que não houve orientação sobre sexualidade, gravidez na adolescência, prevenções de doenças e outros temas correlatos, por parte da família e da instituição de ensino frequentada por essas adolescentes.

A pesquisa também mostra que o índice de gravidez na adolescência aumentou 10% durante os anos de 2014 e 2015 no município de Sumé-PB, sendo que 80% dessas adolescentes têm um filho. Devido a essa gravidez precoce, as adolescentes prejudicam ou atrasam parte de seu futuro, pois como identificado ao longo do estudo, a evasão escolar acontece logo no primeiro mês de gestação e com isso o retorno dos estudos fica mais difícil.

Diante dessa realidade a sexualidade deveria ser mais discutida para com as adolescentes por parte dos pais, instituições e programas de saúde, tendo como objetivo encontrar maneiras de informar e orientar os jovens para se prevenirem dos riscos que a sexualidade precoce poder trazer para suas vidas. Sendo assim,

As tentativas de prevenção devem levar em consideração o conhecimento dos chamados fatores predisponentes ou situações precursoras da gravidez na adolescência, tais como: baixa auto-estima, dificuldade escolar, abuso de álcool e drogas, comunicação familiar escassa, conflitos familiares, pai ausente e ou rejeitador, violência física, psicológica e sexual, rejeição familiar pela atividade sexual e gravidez fora do casamento (YAZLLE, 2006, p. 443).

Podemos perceber que há vários vieses que podem ocasionar a gravidez nas adolescentes, dentre esses, a falta de orientação com essas jovens, dialogo sobre temas correlatos, como doenças sexualmente transmissíveis, abuso sexual em adolescentes, violência contra a mulher dentre outras, pois trata se de uma exposição ocasionada, não só por acidente de percurso, mas também pela ingenuidade e imaturidade quanto as questões relativas ao tema, por esses jovens.

Nesse sentido, se torna preocupante a gravidez na adolescência, pelo fato de ser fator determinante para a decisão do afastamento dessas adolescentes da sala de aula, entre outros problemas, o que confere o baixo índice de desenvolvimento social, cultural e econômico, comprometendo toda sua conjuntura familiar ao longo da vida.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que existe uma relação entre gravidez na adolescência e evasão escolar, pois como foram relatadas anteriormente, as adolescentes evadem da escola logo no primeiro mês de gestação, pois devido aos processos que a gravidez tem como enjoos, a falta de disposições em ir à escola, dores na barriga e na maioria das vezes muitas sentem vergonha, dessa forma esse processo só vem a contribuir para o afastamento dessas adolescentes na escola.

Faz-se necessário a partir dos quadros apresentados a reformulação como está sendo abordados os temas sobre sexualidade na escola, tendo em vista que as falas das adolescentes mostram que esse tema é abordado uma vez ou outra dentro da escola, quando vem alguém da saúde.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Brasil o tema sobre sexualidade tornou-se obrigatório e deve, portanto, ser tratado como um tema transversal. Porém muitas escolas jogam as responsabilidades apenas para os professores de biologia, mas não é mais exclusivo das aulas de biologias, esses temas podem ser trabalhados em todas as disciplinas do currículo como temas transversais.

É importante a educação sexual na escola é por isso que há a necessidade de sensibilizar gestores e professores sobre essa questão, pois apenas palestras ou a visita de alguém da secretaria de saúde para abordar essas questões é insuficiente para sanar esse índice de gravidez na adolescência dentro da escola. Apesar dos membros que compõem a escola estarem cientes que cada ano que se passa está aumentando o número de adolescentes grávidas na escola, ainda não se tem nenhuma proposta para repensar e para evitar o que está acontecendo.

Seria interessante que a escola em parceria juntamente com os órgãos públicos da saúde, realizassem mensalmente campanhas para incentivar os adolescentes e os demais que fazem parte da escola a participarem, mostrando assim para eles a importância de se discutir esses questões da sexualidade e suas influências na vida de um ser, pois não está apenas em questão a gravidez precoce entre as adolescentes, mas está também questão como as doenças sexualmente transmissíveis, como se prevenirem de um abuso sexual, a violência contra a mulher, dentre outros.

O estudo nos mostra também que a maioria das adolescentes tem o desejo de retornarem aos estudos, mas no momento não podem, pois não tem com quem deixar seus

filhos para irem à escola, nesse sentido, para voltarem a escola precisam apenas de um local ou alguém para cuidar de seu filho. Pensando nesse retorno seria interessante que o governo juntamente com a escola, departamentos públicos de saúde e ações sociais, pudessem contribuir de alguma forma para que essas alunas retornassem à escola, pensassem em, por exemplo, disponibilizar na escola uma sala específica com alguém treinado para olharem os seus filhos, enquanto estão no horário da sala de aula.

Considerando que a gravidez na adolescência pode ser prevenida, é necessária que tenha a inclusão de adolescentes nos programas de assistência à saúde, considerando assim a faixa etária desses adolescentes como uma prioridade, focando assim nesses programas temas como: motivações para o estudo, trabalho, comportamento na sociedade, relação familiar, doenças transmissíveis, aborto, sexualidade dentre outros aspectos que podem ser levados em considerações.

Nesta perspectiva seria viável propor que as escolas articulassem um meio de instalar o programa saúde na escola, em que compete em reunir grupos de alunos, para tratarem de assuntos relevantes sobre a sua saúde isso juntamente com a participação efetiva de um profissional da saúde.

Com a elaboração deste estudo, foi possível perceber que a gravidez na adolescência implica no processo da educação como também em sua longa vida que será interrompida. Se por um acaso essas adolescentes não voltarem a estudar para conseguir um bom trabalho, infelizmente não saberemos como será o futuro socioeconômico dessas jovens com um filho para criar e educar.

Portanto precisamos entender a magnitude desse problema e isso será possível através dos estudos de biografias a respeito do assunto, para só assim entendermos de fato o que leva um adolescente com menos de 17 anos idade a ter uma gravidez precoce.

Devem-se estimular mais estudos e viabilizar publicações para a população ter acesso a essas informações e perceber que a nossa sociedade está mudando e que os jovens cada vez mais estão deixando de lado essa fase da adolescência e estão passando direto para uma vida “adulta” em que obrigatoriamente vão ter que adquirir responsabilidade para cuidar de um filho, mas como é que um adolescente que não tem um embasamento de vida definido consegue cuidar de um filho? Por isso a importância de se trabalhar mais com esse tema, para entendermos também o que se passa na mente desses jovens.

Portanto, sugere-se que sejam instituídas formulação e implementação de políticas públicas específicas voltadas para a abordagem familiar envolvendo o tema em questão.

Ressalta-se ainda a participação da sociedade em geral, trabalhando conjuntamente com a família e a escola os temas correlatos, envolvendo, assim, os fatores biopsicossociais. Trata-se de sugestão para novas investigações que visam compreender melhor a complexidade presente na relação adolescência, gravidez e escola, bem como buscar novas possibilidades eficientes de abordagem sobre o tema supracitado que direta ou indiretamente reflete em toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. **Adolescência e maternidade**. 2. ed. São Paulo: Ed. Lisboa, 2003.
- ARROYO, Miguel (org). **Da escola carente a escola possível**. Coleção Educação Popular nº8. 4ªed. Ed. Loyola; São Paulo, 1997.
- _____. **Da Evasão Escolar**. São Paulo: Loyola, 1986
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOZON, M. **Sociologia da sexualidade**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Senado Federal. Brasília: 2005.
- BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo**. Apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: orientação sexual**. Ministério da Educação / Secretaria da Educação Fundamental, Brasília: 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais (3º e 4º ciclos): introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, 1998.
- BELARMINO, G. O et al. . Risco nutricional entre gestantes adolescentes. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.22, 169-175, 2009.
- CARLOS C, Roberto. **Cresce o número de adolescentes grávidas no Brasil**. Disponível em: <<https://robertocarlosc.wordpress.com/2013/01/18/cresce-o-numero-de-adolescentes-gravidas-no-brasil/>>. Acesso em: março de 2016.
- CAMPOS, K. P. **Relações de gênero no cotidiano escolar**. Campina Grande: EDUFPG, 2009.
- CANO, Maria Aparecida Tedeschi; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho; GOMES, Romeu. Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico. **Rev. latino-am. enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 18-24, abril 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n2/12413.pdf>> Acesso em: 30 ago. 2009.
- DADOORIAN, D. **Pronta para voar: um novo olhar sobre a gravidez na adolescência**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- DINIS, Nilson; ASINELLI-LUZ, Araci. Educação sexual na perspectiva históricocultural. **Educ. ver.** N.30 Curitiba, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602007000200006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 ago. 2009.

FUNDAÇÃO Municipal de Saúde. **Sistema de Informação de Nascidos Vivos – SINASC /SINASC NET**. Base Municipal de Sumé. março, 2016.

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, E.; ALVES, M.; VIEIRA, M. Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: um desafio para os profissionais de saúde no município de Goiânia. **Revista da UFG**, Vol. 6, N.1, jun 2004. Disponível em: < http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/juventude/reprodutiva.html.1 >.

MARIOTONI, Gladys Gripp Bicalho; BARROS FILHO, Antônio de Azevedo. A gravidez na adolescência é fator de risco para o baixo peso ao nascer? (Brasil). **Rev. chil. pediatr.** v.71, n.5, Santiago set. 2000.

MENEZES, I.; DOMINGUES, M. Principais mudanças corporais percebidas por gestantes adolescentes assistidas em serviços públicos de saúde de Goiânia. **Rev. Nutr.** Vol. 17 no.2 Campinas Apr/June 2004.

MIRANDA, A.;BOUZAS, I.In: **A saúde de adolescentes e jovens: competências e habilidades**. Disponível em: <http://189.28.128.100/portal/arquivos/multimedia/adolescente/textos_comp/te_18.html >. Acesso em: 05 março 2016.

MINAYO, M. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed., São Paulo: Hucitec, 2013.

MORENO, Ana Carolina; GONÇALVES, Gabriela. **No Brasil, 75% das adolescentes que têm filhos estão fora da escola**. Disponível em: < http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/03/no-brasil-75-das-adolescentes-que-tem-filhos-estao-fora-da-escola.html?fb_ref=Default >. Acesso em abril de 2016.

PARAÍBA SEM CRISE: MAIS DE 23% DE PARTOS DE ADOLESCENTES COM IDADE ENTRE 10 E 19 ANOS. Disponível em: < <http://www.pbtudo.com.br/paraiba-sem-crise-gravidez-na-adolescencia-mais-de-23-de-partos-com-idade-entre-10-e-19-anos> >. Acesso em março de 2016.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO. Disponível em: < file:///D:/Meus%20documentos/Downloads/projeto-pedagogico-do-curso-Educa%C3%A7%C3%A3o-do-Campo_Vers%C3%A3o_Final2.pdf >. Pesquisado em 06 de março de 2016.

PROGRAMA MÃE ADOLESCENTE PODERÁ DIMINUIR A EVASÃO ESCOLAR. **JusBrasil Notícias**. 20 jul. 2009. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/noticias/1566103/programa-maeadolescente-podera-diminuir-a-evasao-escolar>> Acesso em: 11 ago. 2009.

PINHEIRO, M. **Aspectos Bio-psico-sociais da Criança e do Adolescente**, 1996. Disponível em: http://www.cedeca.org.br/PDF/biopsicosocial_marcia_pinheiro.pdf Acesso em: 06 mar. 2016.

QUEIROZ, Lucileide Domingos. **Um estudo sobre a evasão escolar:** para se pensar na inclusão escolar. Disponível em: <www.anped.org.br/reunioes/25/lucileidedomingosqueirozt13.rtf> Acesso em: 08 abr de 2016.

SILVA, Regina Célia Pinheiro da.; MEGRID NETO, Jorge. Formação de Professores e Educadores para Abordagem da Educação Sexual na Escola: O que Mostram as Pesquisas. **Ciência e Educação**, v.12, n.2, p.185-197, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v12n2/05.pdf> Acesso em: 16 ago. 2009.

SALES, Eliene Fernandes de. **Gravidez na Adolescência em Alunas do Município de Sumé-PB.** Trabalho Monográfico de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação do Campo). Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido. Universidade Federal de Campina Grande. Sumé- PB: [s,n], 2014.

WAHRHAFTIG, R. O Consed e o ensino médio. In: CABRA, Vera Lúcia Costa (org.) **Descentralização da Educação:** novas formas de coordenação e financiamento. São Paulo: FUNDAP: Cortez, 2001.

YAZLLE, M. **Gravidez na adolescência.** Rev. Bras. Ginecol. Obstet. Vol. 28 no.8 Rio de Janeiro Aug. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010072032006000800001&script=sci_arttext&tlng=en Acesso em: 31 ago. 2009.

Disponível em: https://www.google.com.br/search?q=imagens+de+sum%C3%A9&espv=2&biw=1366&bih=667&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwj9xd_kdXNAhXLjpAKHS8tAKIQsAQIGw#tbm=isch&q=sum%C3%A9&imgc=aBNO1ybtm9Oa-M%3A. Acesso em 02 de julho de 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE - A



CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Sr. (a),

Eu, **Maria janoelma França Silva**, como aluna do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande, do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, pretendo desenvolver uma pesquisa sobre gravidez na adolescência e evasão escolar, com a finalidade de saber a relação entre gravidez na adolescência e evasão escolar, sob a orientação da Profa. Dra. Carolina Silva de Medeiros.

A metodologia da pesquisa consiste numa abordagem na qual o pesquisador necessita de contato e de escuta dos professores e coordenadores entrevistados, sobre aspectos relacionados ao tema sobre a sexualidade na escola e como se dar o trabalho pedagógicos de ambos entrevistados, entre os instrumentos utilizaremos a entrevistas e análise categorial para atingir os objetivos desejados.

Informamos que será garantido o direito ao anonimato, assegurando sua privacidade. Você será livre para retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento da pesquisa. A sua participação é voluntária, não irá acarretar qualquer dano nem custos, para o seu envolvimento na pesquisa. Esclarecemos que não envolve nenhum tipo de compensação financeira, nem para os pesquisados nem para o pesquisador, visto que se trata de uma pesquisa acadêmica para conclusão do trabalho de curso, e que os dados contidos nesta investigação serão divulgados em eventos científicos da área educacional.

Diante do exposto, reitero minha responsabilidade no referido estudo, através das assinaturas abaixo.

Maria Janoelma França Silva – estudante pesquisador

Matricula: 712130086

Profa. Dra. Carolina Silva de Medeiros – Professora. Orientadora

Matricula: 2143240

Consentimento: _____

APÊNDICE - B

Entrevistas semiestruturadas

Adolescentes grávidas

Nome:
Data de nascimento:
Idade:
Naturalidade:
Renda familiar:
Número de irmãos:
Nível de escolaridade dos pais:
Ocupação dos pais:
Estado Civil:
Trabalha: () SIM () Não
Número de filhos?
Gênero e idade dos filhos?
Com quem você mora?
Qual seu nível de escolaridade?

1ª ENTREVISTA

1. Fale um pouco sobre como você ficou grávida?
2. Como você se sentiu quando descobriu que estava grávida?
3. Quando os seus pais descobriram como eles reagiram ao saber da sua gravidez?
4. E o pai do seu bebê? Fale um pouco sobre ele e como ele reagiu ao saber que seria pai.
5. Qual foi a reação da família do pai do bebê?
6. Como você está conseguindo arcar com as despesas do bebê?
7. Você acredita que a gravidez mudou algo em sua vida?
8. Você se considera preparada para ser mãe?
9. Agora que tens um bebê, os seus planos mudaram? Fale um pouco sobre isso.

2ª ENTREVISTA

1. A escola em que estudava (estuda) trabalhou temas relacionado à orientação sexual? De que maneira esse tema era trabalhado?
2. Como você percebe o papel da escola na influência de uma gravidez na adolescência?
3. Quais fatores você acredita que contribuíram para a sua gravidez?
4. Qual foi a reação da escola (professores, colegas, diretores) ao saberem que você estava grávida?
5. Você continuou estudando durante o período gestacional? Se não, porque saiu da escola?
6. Você avisou a escola que iria desistir de estudar, ou simplesmente evadiu da escola?
7. Você tem vontade de voltar a estudar? Se sim, como planeja este retorno?

ENTREVISTA PROFESSORES

Nome:

Idade:

Formação:

Disciplina:

Tempo de profissão:

- 1- O que você compreende por educação sexual?
- 2- Você trabalha ou já trabalhou com o tema de sexualidade em sala de aula?
- 3- Você acha que esse tema é importante para ser trabalhado na escola?
- 4- Qual a metodologia utilizada para ministrar essa temática com os seus alunos?
- 5- Qual a turma que você trabalha esse tema?
- 6- Alguma aluna sua já chegou a comunicá-lo que estava grávida?
- 7- Qual foi a sua reação ao descobrir?
- 8- Você orientou essa aluna de alguma forma?
- 9- Nas reuniões departamentais era discutido algum assunto sobre essas jovens?

ENTREVISTA COORDENADORA

Escola:

Nome:

Idade:

Tempo de profissão:

Formação:

- 1- Na escola é trabalhado sobre o tema de educação sexual?
- 2- No projeto político pedagógico está implementada a educação sexual?
- 3- Como é trabalhado esse tema dentro da escola?
- 4- Quando uma aluna engravida você fica sabendo, geralmente, através de quem?
- 5- Quando uma aluna evade da escola, você é comunicada sobre essa evasão e suas causas?
- 6- Como a escola analisa a gravidez na adolescência?
- 7- Quais as orientações dadas às alunas grávidas?
- 8- De que forma a escola auxilia as alunas grávidas?